

**FUNDAMENTOS ESPORTIVOS DE FUTSAL: O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO
E APRENDIZAGEM**

ANDERSON VIEIRA

**FUNDAMENTOS ESPORTIVOS DE FUTSAL: O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO
E APRENDIZAGEM**

ANDERSON VIEIRA

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de Concentração: Formação e Prática Pedagógica do Profissional Docente.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Rodrigues Ruiz

371.337
V658f

Vieira, Anderson.

Fundamentos esportivos de futsal: olúdico no processo ensino e aprendizagem / Anderson Vieira – Presidente Prudente, 2010.
87f.

Dissertação (Mestrado em Educação) –
Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE,
Presidente Prudente , SP, 2010.
Bibliografia

1. Futsal -- Fundamentos. 2. Atividades
lúdicas. 3. Esportes – Interação e aprendizagem.
I Título.

ANDERSON VIEIRA

**FUNDAMENTOS ESPORTIVOS DE FUTSAL: O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO
E APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Presidente Prudente, 16 de dezembro de 2010

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Adriano Rodrigues Ruiz
Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE
Presidente Prudente - SP

Profa. Dra. Carmen Lúcia Dias
Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE
Presidente Prudente - SP

Prof. Dr. Marcelo Antonio Ferraz
Instituto Educacional de Assis - IEDA
Assis - SP

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra à minha esposa Renata, pelo incentivo nas tribulações e dificuldades em concluir esta pesquisa, pelo amor e compreensão do tempo dedicado a este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, a oportunidade da vida e tudo que ela proporciona de experiência, dos momentos mais felizes até os momentos mais difíceis, todas as situações que fizeram com que eu adquirisse valores e princípios, dessa maneira apenas tenho a agradecer a Deus pelas conquistas que pareciam impossíveis na minha vida.

À família, aos meus pais, Natalino e Sônia, juntamente com meus irmãos que me deram a oportunidade de construir minha história de vida.

À pessoa mais especial da minha vida, Renata, minha esposa, pois sem sua compreensão, amor e auxílio esse trabalho não teria se realizado.

Ao Professor Dr. Adriano Rodrigues Ruiz, pela orientação científica e à Dra. Ivone Tambeli Schmidt pelo incentivo da prática de pesquisa.

A todos os professores e secretários do curso de Mestrado da UNOESTE pela cooperação e disponibilidade.

À Direção e aos Alunos da Associação Assisense de Ensino, pela oportunidade de desenvolver meu trabalho, investigando e aprendendo a cada dia.

RESUMO

Fundamentos Esportivos de Futsal: o lúdico no processo ensino e aprendizagem

Esta dissertação é resultado de pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado em Educação, linha de pesquisa 2 – Formação e Prática Pedagógica do Profissional Docente, da Universidade do Oeste Paulista. A pesquisa teve como objetivo analisar possíveis contribuições de atividades lúdicas no ensino de fundamentos esportivos de futsal (condução da bola, domínio, passes, chute, marcação e regras). Para o seu desenvolvimento, foram utilizados procedimentos metodológicos de caráter qualitativo, com aplicação de entrevistas que contaram com a participação de 25 sujeitos, alunos do sexto ano do ensino fundamental, do período matutino, de uma instituição privada de ensino do município de Assis-SP. Os resultados indicaram que a adesão dos alunos com relação às atividades propostas ocorreu de maneira satisfatória. As atividades lúdicas apresentaram contextos favoráveis à participação e à interação, com aprendizagem de fundamentos técnicos de futsal. A análise dos dados permitiu concluir que a utilização de atividades lúdicas nas aulas de Educação Física proporciona situações pedagógicas que despertaram a participação, a interação e o aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. fundamentos de futsal. participação e interação. aprendizagem.

ABSTRACT

Sports Grounds Futsal: the playful in the teaching and learning

This dissertation is the result of research developed at the Masters in Education, research line 2 - Training and Teaching Practice, Professional Lecturer, University of Oeste Paulista. The research aimed to examine possible contributions of recreational activities in teaching fundamentals of sports futsal (driving the ball, field, passing, kicking, marking and rules). For its development, methodological procedures were used qualitative, with application of interviews that included the participation of 25 subjects, students from the sixth year of elementary school in the morning, a private university in the city of Assis-SP. The results indicated that the accession of students with respect to the proposed activities occurred satisfactorily. The recreational activities were circumstances favorable to participation and interaction, learning technical fundamentals of soccer. Data analysis showed that the use of recreational activities in physical education classes provide teaching situations that stimulated the participation, interaction and student learning.

Keywords: Recreational activities. fundamentals of soccer. participation and interaction. learning.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 -	Concepções teóricas sobre jogos	37
QUADRO 2 -	Exemplo da organização de conteúdos de Futsal do 6º ano do ensino fundamental, segundo os estudos abordados até o momento	39
QUADRO 3 -	Comparação de características de jogos	40
QUADRO 4 -	Organização de conteúdos de Futsal do 6º ano do ensino fundamental, a ser desenvolvido pelo professor da turma observada	47
QUADRO 5 -	Adesão dos alunos às aulas	52
QUADRO 6 -	Compreensão do assunto trabalhado	57
QUADRO 7 -	Interação durante as sessões	67

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 INQUIETAÇÕES E DESAFIOS DA AÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA	13
2.1 O Lúdico e a Aprendizagem	17
2.2 Preocupações Atuais da Educação Física Escolar	23
2.3 A Presença do Futsal	30
2.3.1 O futsal e as preocupações com o desenvolvimento dos alunos	31
2.3.2 Fundamentos do futsal: implicações no processo educativo	37
3 PERCURSO METODOLÓGICO	42
3.1 Objetivos	43
3.1.1 Objetivo geral	43
3.1.2 Objetivos específicos	44
3.2 Metodologia	44
3.3 A Escola e os Sujeitos da Pesquisa	45
3.4 Coleta de Dados	45
3.4.1 O contexto pedagógico da coleta de dados	48
3.5 Instrumento de Coleta de Dados	51
3.6 Procedimentos de Análise	51
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICE	85

1 INTRODUÇÃO

A experiência profissional, como professor de Educação Física das séries iniciais ao ensino médio, tanto em escolas da rede pública quanto em escolas do sistema privado de ensino, permitiu constatar um acentuado desinteresse dos alunos pelas atividades pedagógicas relacionadas à aprendizagem de fundamentos esportivos de futsal.

Considera-se que o profissional, neste momento, tem a oportunidade de trazer à tona reflexões acerca da responsabilidade de se trabalhar na construção do conhecimento dos alunos que estão sob suas orientações.

Esta pesquisa foi elaborada com a pretensão de contribuir com profissionais da Educação Física Escolar e áreas afins, que trabalham diretamente com a introdução da modalidade esportiva de futsal, a partir de uma abordagem lúdica.

No que concerne ao aspecto etimológico da palavra, o termo lúdico é entendido como elemento inerente aos jogos, aos brinquedos e aos divertimentos (HOLANDA, 1999).

Para Piaget (1971), o lúdico é uma categoria geral de todas as atividades que têm características de jogo, brinquedo e brincadeiras permeadas por regras e, apesar das três atividades terem conceitos diferentes, estão imbricadas, visto que o lúdico abarca todas elas.

A proposta de investigar a aprendizagem de fundamentos do futsal iniciou-se a partir da percepção, durante a própria ação docente, de certo desprazer por parte dos alunos em cumprir essas tarefas escolares.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1998), fundamentos esportivos são exercícios que enfatizam a aquisição de movimentos de conduzir, dominar, passar, chutar, driblar, etc. Essas atividades visam ao aprimoramento e desenvolvimento de habilidades que facilitarão a participação dos alunos nos esportes.

Os fundamentos esportivos, isto é, condução de bola, domínio, passes, chute e dribles servem de base para a prática da modalidade esportiva de futsal. Dessa maneira, faz-se necessário possibilitar condições favoráveis à aprendizagem dos alunos (BRASIL, 1998).

Morin (2005) assevera que as pessoas estão acostumadas a encarar os fenômenos de seu cotidiano numa perspectiva dicotômica, isto é, seriedade e diversão não caminham juntas. Ou seja, ambas não podem caber num mesmo ambiente. No entanto, o jogo não pode ser compreendido sobre a perspectiva da dicotomia, deve ser encarado dentro de uma perspectiva dialógica e complexa.

No desenvolvimento desta pesquisa, procurou-se evitar uma aprendizagem mecanicista, isto é, correções exageradas, modelos padrão de comportamento e programas preestabelecidos de movimento, reprimindo o aluno de uma liberdade de movimentos, em que o corpo é apenas objeto de manipulação dos professores.

No trabalho de campo, procurou-se cumprir as expectativas dos alunos, atendendo-os no que diz respeito ao prazer em executar as tarefas relacionadas aos fundamentos esportivos. Assim, o lúdico apresentou-se de maneira a atender as necessidades dos alunos e as atividades foram de fácil compreensão.

Com preocupações dessa natureza, o objetivo foi analisar possíveis contribuições de atividades lúdicas no ensino de fundamentos esportivos de futsal, com vistas ao desenvolvimento dos educandos, verificando a adesão e a manutenção dos alunos no decorrer das aulas, bem como compreendendo as contribuições da abordagem lúdica em aspectos físicos (condução da bola, domínio, passes, chute, marcação e regras), e também quanto à aprendizagem e à interação.

Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizada metodologia de caráter qualitativo e foram sujeitos da pesquisa 25 alunos do sexto ano do ensino fundamental, do período matutino, de uma instituição privada de ensino do município de Assis-SP.

Considera-se que as situações exploradas atenderam ao que Almeida (1997) defende ao argumentar que a verdadeira educação deve criar condições para satisfazer as múltiplas necessidades, tendo como caminho organizar ações a partir das necessidades e interesses dos alunos. Talvez aí resida uma importância peculiar do lúdico em atividades docentes.

Os resultados conduziram a reflexões sobre a experiência lúdica, tanto na prática como na teoria, possibilitando o entendimento do potencial do lúdico na disciplina de Educação Física, na modalidade de futsal.

Em sua estrutura, esta dissertação está organizada em cinco capítulos. O capítulo 1 corresponde à Introdução do trabalho, na qual são apresentados o tema

da pesquisa e seus desdobramentos. O capítulo 2 discorre a respeito das inquietações e dos desafios da ação docente em educação física, com base em referencial teórico aliado a reflexões advindas da prática docente. O capítulo 3 aponta o percurso metodológico adotado para a elaboração deste estudo. No capítulo 4 encontram-se os resultados da pesquisa, alcançados a partir da análise dos dados coletados. Por último, o capítulo 5 apresenta as considerações finais.

2 INQUIETAÇÕES E DESAFIOS DA AÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo pretende-se apontar reflexões, objetivos e estratégias para a docência em Educação Física. Nesse sentido, serão abordadas iniciativas norteadoras da prática docente comprometida com o desenvolvimento dos alunos, e com os educadores em seu fazer profissional. O objetivo é propor reflexão e criticidade da realidade escolar que permeia a área da Educação Física. Uma possibilidade apontada é o uso de atividades lúdicas no ensino de fundamentos esportivos.

Atualmente, algumas abordagens em Educação Física escolar no Brasil possuem diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas, proporcionando ampliar os campos de ação e reflexão da área.

Soares et al. (1992) relatam sobre movimentos renovadores que surgiram na Educação Física, tais como o “humanista”, com características de princípios filosóficos em torno do ser humano, sua identidade e seus valores; e a “psicomotricidade”, de Jean Le Boulch, teoria geral do movimento como meio de formação, privilegiando o estímulo ao desenvolvimento psicomotor. Nesse mesmo tempo surgiram produções apontando novos rumos para um trabalho diferenciado em Educação Física no Brasil. As relações entre Educação Física e sociedade passaram a ser discutidas como teorias críticas da educação. As mudanças mais significativas ocorreram no enfoque quanto aos objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem.

A prática da Educação Física no Brasil tem apresentado diferentes teorias, as quais têm ampliado as reflexões e discussões na área. Apesar das divergências, esses estudos parecem caminhar para uma busca comum na articulação das múltiplas dimensões do ser humano.

Com vistas ao desenvolvimento da prática educativa e como meio de ampliar horizontes dos alunos e educadores, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – documento apresentado como proposta de democratização, humanização e diversificação da prática pedagógica – defendem um trabalho que respeite as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos, com a transformação da prática pedagógica por meio de uma postura inovadora dos educadores.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) abordam assuntos contemporâneos, apresentando orientações para a escola seguir, tornando o professor um mediador entre o conhecimento e o aluno na sua disciplina e, também, em assuntos atualmente debatidos pela sociedade, procurando proporcionar ao educando um ensino atualizado e que contemple a formação cidadã e o bem-estar social.

A situação da educação exige profissionais que abandonem determinados padrões de comportamento, como é o caso de correções exageradas com a pretensão de conseguir atividades sem erros. O educador precisa se desprender de concepções baseadas na mera transmissão do conhecimento, com posições centralizadas no educador. O desafio é caminhar para um ensino democrático, participativo, solidário e integrador.

Imbernón (2001) explica que a atitude do educador não deve ser de um técnico infalível, mas de um facilitador de aprendizagem, um prático reflexivo, capaz de provocar a cooperação e a participação dos alunos na construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, as aulas de Educação Física precisam se tornar mais ricas em atividades desafiadoras, de maneira a contribuir para o desenvolvimento dos alunos em todos os aspectos que se refletem em sua vida, como o pensamento crítico, o diálogo, as relações interpessoais, o desenvolvimento físico e cognitivo.

Coll et al. (2000) consideram que a educação deve contemplar todos os aspectos do ser humano, por isso, destacam três blocos de conteúdos a serem trabalhados pelo docente, a saber: os conceituais que estão ligados ao “saber”, aos aspectos cognitivos; os procedimentais, relacionados ao “saber fazer”, aos procedimentos motores; e os atitudinais, que se referem ao “ser”, portanto, voltados para os aspectos afetivos e sociais.

O professor de Educação Física necessita estar atento para que a construção do saber caminhe ao encontro das expectativas dos alunos e da sociedade, vivenciando sua realidade e utilizando recursos pedagógicos que facilitem a participação dos alunos.

A esse respeito, Schwartz (2004) questiona ações tecnicistas que colocam de lado a cultura e a formação que o aluno traz de seu dia-a-dia, propondo

a reflexão sobre o envolvimento do lúdico na incessante busca da renovação metodológica, do ponto de vista do exercício da crítica aos “velhos conteúdos”.

A formação dos educadores passa, então, por um processo no qual a criticidade e a reflexão acerca de medidas e organizações metodológicas se tornam imprescindíveis à transformação da escola.

Nesse sentido, Betti (1996) chama a atenção descrevendo a necessidade de sistematização e organização de conhecimentos da área de Educação Física, alertando para o fato de que cada profissional deve estar preparado para o exercício da profissão, realizando um trabalho estruturado e fundamentado, e não apenas fazê-lo por sua própria conta.

Espera-se, contudo, que as ações investigativas propostas por este trabalho possam contribuir para a melhoria do ensino, da qualidade do trabalho docente e da formação dos alunos, além de garantir um envolvimento maior do educando com as atividades relacionadas à aquisição de valores e o aprimoramento das relações sociais.

Na escola, percebe-se a necessidade do despertar para o aprender, de instigar o aluno a adquirir novos conhecimentos. Nessa linha de pensamento, Almeida (1997) salienta que ninguém se atirará a uma atividade eminentemente séria, penosa, transformadora, se não tiver um mínimo de prazer, satisfação e predisposição para isso. E para que esses objetivos sejam atingidos, o autor ressalta a importância do trabalho pedagógico ligado ao lúdico.

Alarcão (2003) apresenta iniciativas para uma escola que atenda desafios que vão além dos atos pedagógicos entre educadores e alunos. A autora chama a atenção para um trabalho entre escola e comunidade, atitudes reflexivas sobre sua organização, seus objetivos e suas potencialidades para se obter resultados de desenvolvimento profissional e da pessoa humana. Alerta, ainda, que é preciso que o educador se torne reflexivo, aberto ao diálogo, construtor do contexto escolar com a participação da comunidade.

É notória a necessidade de uma educação comprometida com mudanças, uma educação inovadora, que rompa com modelos pedagógicos centrados no educador e aprenda a lidar com as expectativas da sociedade. As mudanças no âmbito escolar parecem inevitáveis, mesmo que ainda haja muita resistência, há necessidade de os educadores não se comprometerem apenas com

o ingresso dos alunos nas universidades, mas também com uma formação integrada aos fatores sociais, físicos e cognitivos.

Um dos desafios para o educador é integrar em sua ação o racional, o afetivo, o pessoal, o ético, entre outros fatores que promovem a interação com questões sociais, a fim de provocar processos que facilitem a aprendizagem e transformem a sociedade.

Morin (2000) argumenta que o indivíduo aprende quando percebe o objetivo e a utilidade do que está sendo estudado, nesse momento, surgem o interesse, a motivação e o desenvolvimento de hábitos que facilitam o processo de aquisição de conhecimentos.

Na docência, cabe ao educador estabelecer práticas de forma a problematizar e debater problemas apresentados no ambiente escolar, portando-se de maneira crítica com relação à exploração do conteúdo apresentado.

A pedagogia da libertação, de Paulo Freire, pressupõe o aprendizado da liberdade de ser educador, pois conformismo e pedagogia não se misturam. As relações do homem com a realidade circundante, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, dinamizam o seu mundo cognitivo. O educando vai dominando a realidade, humanizando-a (FREIRE, 2006).

Arroyo (2000), sobre o desenvolvimento profissional do professor, aponta a necessidade desta geração de conhecimento pedagógico ser transformada em capacidade de ação, mantendo o aprimoramento de saberes relacionados à sua profissão para a construção de uma educação mais humana.

É essencial, portanto, propor reflexões e conscientização das mudanças necessárias, para que se possa desencadear um melhor aproveitamento da atuação pedagógica na área da Educação Física.

As situações acima mencionadas, dentro de contextos de influências políticas, humanas, psicológicas e filosóficas, embora ainda pouco perceptíveis por muitos profissionais, tornam-se oportunas para uma reflexão em relação à atuação pedagógica dos professores de Educação Física, para que possam realizar um trabalho melhor e mais estruturado dentro dos conteúdos da disciplina.

Com preocupações dessa natureza, a seguir serão discutidas as possíveis contribuições de se utilizar situações lúdicas para a criação de contextos educacionais participativos e convidativos a um envolvimento significativo dos alunos durante as aulas.

2.1 O Lúdico e a Aprendizagem

O objetivo desta pesquisa, conforme descrito na introdução, foi analisar possíveis contribuições do lúdico para a aprendizagem dos fundamentos do futsal, no contexto escolar. As atividades foco da pesquisa foram oportunizadas aos alunos por meio do desenvolvimento de jogos, brinquedos e brincadeiras em situações de aula.

Huizinga (1980) explica que o lúdico é um componente promovedor do jogo. Trata-se de um elemento da natureza humana, presente na cultura e na própria essência do ser humano. O lúdico e o jogo são encontrados desde as formas mais simples do brincar entre os animais, até as formas mais complexas de jogar, que se tornam significantes e tomam um determinado sentido, como o jogo da vida.

O autor chama a atenção para o fato de que o lúdico encontra espaço em todas as formas de expressão que a sociedade oferece, isto é, em cada expectativa que o ser humano deve atender, o lúdico está inserido, apresenta inclusive contribuição para o processo de construção educacional, em que a metodologia vai ao encontro do processo natural de aprendizagem e desenvolvimento humano.

No que concerne ao aspecto etimológico da palavra, o termo lúdico é entendido como elemento inerente aos jogos, brinquedos e divertimentos (HOLANDA, 1999).

Para Piaget (1971), o lúdico é uma categoria geral de todas as atividades que têm características de jogo, brinquedo e brincadeiras permeadas por regras e, apesar dessas três atividades serem conceituadas de modos diferentes, estão imbricadas, e o lúdico abarca todas elas.

Neste relato de pesquisa, adotou-se apenas o termo lúdico, mas, faz-se necessário, nesta oportunidade, a definição das nomenclaturas de jogo, brinquedo e brincadeira para uma melhor compreensão do trabalho. Estes termos são abordados com significados diferentes e empregados de variadas formas por alguns autores.

Ximenes (1998) esclarece que o senso comum conceitua brinquedo como objeto utilizado pelas crianças para brincadeira e divertimento. Brincadeira é entendida aqui como ação ou efeito de brincar, zombaria, recreação e entretenimento. Jogo é compreendido como efeito ou ação de jogar, atividade física ou mental, geralmente coletiva, definida por regras que estabelecem ganhadores e perdedores, brincadeira, passatempo, jogatina e jogos de azar.

Segundo Cavallari (1994), a brincadeira não possui vencedor, apresenta apenas regras e não tem final predeterminado, ao passo que o jogo possui vencedor e tem final preestabelecido.

Friedman (1996), também compartilha da mesma concepção, destacando que o jogo possui regras e a brincadeira não. O autor salienta que o brinquedo se refere ao material utilizado, e as atividades lúdicas significam todas as manifestações lúdicas.

No ambiente escolar, torna-se fundamental que o docente entenda o processo de desenvolvimento geral dos alunos envolvidos nas atividades lúdicas, quando pretende explorá-las em suas ações didáticas, as quais requerem uma visão integrada entre a evolução das ações da criança e o lúdico no contexto escolar, para um trabalho que incorpore perspectivas educacionais.

Schwartz (2004) cita Piaget (1982) ao explicar que o jogo emerge e se manifesta de diferentes formas no processo de crescimento cognitivo, perpassando pelos pensamentos intuitivo ou pré-operatório, operatório concreto e operatório formal, classificando o lúdico como jogos de exercício sensório-motor, jogos simbólicos e jogos de regras. Nesse contexto, o jogo é considerado um impulso natural da criança, funcionando, assim, como um grande motivador para ela desenvolver-se na aquisição de condutas cognitivas, na formação de atitudes sociais e no desenvolvimento de habilidades como coordenação, força, equilíbrio, velocidade, entre outras.

Ao longo da presente pesquisa, percebeu-se que as experiências elaboradas abordavam o lúdico por meio dos jogos na construção do conhecimento dos fundamentos de futsal e das transições que ocorrem entre o fazer lúdico e o trabalho pedagógico.

Assim, a criança e o seu envolvimento com o lúdico fornecem ao educador valiosas pistas para conhecê-la e compreendê-la. Nesse sentido, Schwartz (2004, p. 165) destaca:

A brincadeira, então, passa a ser compreendida como extremamente séria, pois ao brincar, a criança exercita sua afetividade, sua cognição, edifica suas atitudes e condutas sociais. Esses argumentos justificam a necessidade de incorporação do jogo, do brinquedo e da brincadeira, no cotidiano escolar, com vistas à futura cidadania e autonomia pretendidas para os educandos.

Levando-se em consideração que a educação é passível de transformações por parte dos professores, é necessário atentar, então, para mudanças de posturas e atitudes. Almeida (1987, p. 65) ao explicitar sua ideia sobre mudanças no fazer educativo, recorre a Ivan Illich, que assevera: “O professor deveria ser pago conforme o número de alunos que conseguisse atrair por um período de duas horas. Imagino que os líderes bem jovens e os grandes educadores seriam as figuras mais proeminentes desse sistema”.

Muitos professores fazem a opção pelo rigor, pela exigência da transferência de conhecimento, pela rigidez e outros predicados desse caráter, acreditando que esses são sinônimos de seriedade, trabalho e ensino organizado.

Tem-se observado, muitas vezes, um trabalho maçante, uniforme, uma postura avessa a inovações por parte do professor, contribuindo para um decorrente processo na atual cultura antilúdica, em que o brincar está diretamente associado àquilo que não é sério, como comenta Emerique (2004), ao alertar para a quantidade de vezes que alguém já ouviu:

- Deixe de brincadeiras!
- Pare de ser criança!
- Brincadeira tem hora!
- Você está brincando comigo!
- Você não está mais na idade de brincar!

Em uma direção contrária ao lúdico, o que se observa muitas vezes nas escolas é um ensino fora da realidade dos alunos, em que o corpo é apenas objeto de manipulação dos professores a serviço dos conteúdos e programas preestabelecidos, predominando nas aulas o silêncio, a imobilidade, a disciplina rígida, a passividade e outros predicados que levam os alunos a perder o gosto pelo estudo e aprendizagem.

João Batista Freire (2003) alerta que cabe aos educadores questionar suas práticas, renovar suas aulas e até mesmo reinventá-las, rompendo com o preestabelecido, trilhando caminhos para uma educação liberta de práticas que precisam ser superadas, a fim de transformar a realidade dos alunos, no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, ao se analisar o

lúdico e seus potenciais, é possível notar o quanto ele pode auxiliar nesse processo de transformação.

O lúdico está inserido como proposta para uma educação menos rigorosa em correções e menos preocupada com a exigência de transferência de conhecimento do professor ao aluno. A exploração do lúdico liga-se a uma perspectiva de construção do conhecimento, de respeito ao aluno como sujeito do processo.

No decorrer deste trabalho serão analisadas as contribuições das atividades lúdicas para a educação. Acredita-se, desse modo, que uma proposta lúdica bem aplicada e compreendida poderá contribuir para o desenvolvimento dos educandos, podendo trazer benefícios para a criatividade e o pensamento lógico, para o desenvolvimento físico e as ações coletivas dentro do grupo como solidariedade, companheirismo e respeito.

Nessa esteira de reflexões, vale indicar a posição de Almeida (1987), que aponta que, se for levada em consideração toda evolução dos jogos, a educação lúdica integra uma concepção teórica profunda e concepção prática atuante e concreta, tendo como objetivos a estimulação das relações cognitivas, afetivas, verbais, psicomotoras, sociais, a mediação socializadora do conhecimento e a provocação para uma reação crítica, criativa dos alunos, fazendo, assim, do ato de educar um compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade.

Almeida (1987) explica, ainda, que o sentido de trabalho-jogo, logo se define como algo inerente aos trabalhos escolares, apresentando importância a partir do momento que as crianças aprendem a ler, escrever e calcular. Por meio da atividade jogo é que a criança se doa integralmente nos afazeres que realiza.

Com ações investigativas e reflexivas sobre o lúdico, pode-se buscar mudanças na postura do educador, abrindo caminhos para a reflexão sobre sua prática.

Toda essa importância conferida ao lúdico, neste trabalho, deve-se ao fato de se entender que, dessa maneira, os alunos poderão aprender brincando, pois o lúdico serve como ferramenta pedagógica importante para um aprendizado mais desafiador e completo, desenvolvendo-se integralmente, sendo beneficiado em aspectos físicos, cognitivos e de formação social.

Segundo Aguiar (1998), o jogo é conhecido como meio de proporcionar à criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, que pode

possibilitar a aprendizagem de várias habilidades e repertórios cognitivos, emocionais e sociais.

O lúdico se apresenta de maneira a contribuir no desenvolvimento referente às necessidades educacionais do ser humano. Almeida (1997) trata a educação lúdica como bem distante de uma concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar e diversão superficial. As atividades lúdicas e suas interferências no processo escolar assumem a função de estratégia educacional para transformação da prática pedagógica e de possibilidades para uma docência diferente.

No que se refere ao desenvolvimento integral dos educandos, é necessário conduzir as atividades de maneira a contribuir a participação dos alunos, enriquecer relações interpessoais, incitar a criatividade, o pensamento crítico, o diálogo, a compreensão, a curiosidade e outros predicados que tornam a atividade rica pedagogicamente.

Nesse contexto, é preciso que o educador organize as situações de aprendizagem para promover e conseguir a participação dos educandos, a fim de que as aulas sejam interessantes, desafiadoras e abertas à participação criativa dos alunos. Como exemplo, apresenta-se a atividade “siga o mestre”: durante sua execução os alunos ficam dispostos, de preferência em círculo; um deles se esconde; outro aluno é escolhido para ser o mestre e todos deverão repeti-lo; quando o mestre mudar os movimentos os demais também devem acompanhá-lo, de modo sincronizado para que o mestre não seja identificado; o educando que se escondeu deve ser reintroduzido, por meio do comando do educador e acompanhar os movimentos somente observando, até descobrir quem é o mestre; descobrindo, a brincadeira é reiniciada com novas escolhas.

Apresentada por Civitate (2003), “siga o mestre” é uma atividade lúdica que, quando explorada de maneira adequada, atende a objetivos pedagógicos nos aspectos físicos (movimentos), aspectos cognitivos (atenção e concentração) e aspectos de formação social, visto que é desenvolvida em grupo. O autor esclarece que uma brincadeira lúdica, ao ser explorada de modo criativo e desafiador pelo educador, permite o desenvolvimento de aspectos emocionais, cognitivos e motores.

Segundo Vygotsky (1979), o lúdico auxilia no desenvolvimento da criança por meio dos jogos, pois ela é estimulada a agir, desse modo, o jogo auxilia na aquisição da linguagem e da construção do pensamento.

Cabe ao professor, usando a vivência lúdica, resgatar e averiguar os valores que nela estão inseridos, seus significados e sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Assim, haverá oportunidade de o educador analisar e compreender as atividades, caso contrário, os objetivos podem não ser atingidos.

É necessário, também, compreender-se a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, físicos e emocionais dos indivíduos, pois é por meio do lúdico que as crianças, em muitas situações, se expressam, conhecem e transformam a realidade que lhes é apresentada.

Nessa perspectiva, Cunha e Castro (1981) evidenciam que o ato de brincar, explorando uma atividade lúdica, é indispensável ao desenvolvimento de uma criança. Enquanto brinca, a criança está se exercitando física, social e emocionalmente, está crescendo em descobertas que vai fazendo ao longo das experiências vividas.

Após discorrer-se sobre algumas constatações realizadas sobre o cenário atual da educação e apresentar as possíveis contribuições das atividades lúdicas, será apresentada a presente pesquisa. Desse modo, acredita-se que este trabalho possa servir de veículo de construção de conhecimento, reflexões e ações, beneficiando os educandos com requisitos e fundamentos para um melhor rendimento de práticas esportivas, em especial na modalidade de futsal.

A partir de ações investigativas e reflexivas, o lúdico foi analisado como ferramenta pedagógica, com ênfase para a sua importância, seus significados e benefícios no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos fundamentos do futsal.

Por meio de atividades lúdicas de fundamentos do futsal, que foram oportunizadas nesta pesquisa, procurou-se analisar as oportunidades de construção do conhecimento e desenvolvimento global a que foram submetidos os educandos. Tais procedimentos levaram o pesquisador, enquanto educador, a reflexões sobre a importância dessas vivências lúdicas. Procurou-se, também, averiguar os valores que estão presentes nas atividades lúdicas de fundamentos de futsal, a fim de auxiliar na compreensão dessas atividades, para que seus objetivos sejam atingidos no trabalho escolar.

Consciente das possibilidades da abordagem lúdica frente ao processo educacional buscou-se estabelecer elos entre ambos, na sequência desta pesquisa. Assim, abordar-se-á a Educação Física Escolar inserida num contexto educacional

ao longo do tempo, as mudanças pelas quais passou, o comprometimento na busca de uma identidade, bem como os novos rumos que estão se delineando.

A seguir, para a fundamentação deste trabalho, serão apresentados os dados históricos da Educação Física Escolar no Brasil, as tendências e as influências que recebeu desde sua implantação. A partir de informações contemporâneas, procurou-se subsídios para situar a abordagem lúdica no contexto da sala de aula.

2.2 Preocupações Atuais da Educação Física Escolar

A preocupação, neste segmento, refere-se ao fazer docente, faz-se necessário, portanto, compreender o processo pelo qual a Educação Física passou, quanto a seus objetivos e propostas educacionais que foram se modificando com o passar dos anos. Desse modo, serão apontadas as necessidades que a Educação Física atendeu em seus diferentes momentos históricos, as influências e as consequências que trouxe para a formação e atuação profissional dos dias atuais.

As práticas pedagógicas da Educação Física exigem uma abordagem reflexiva e crítica dos modelos mais antigos e dos atuais, para a contextualização do desenvolvimento docente em sua área específica e na educação de maneira geral.

Torna-se oportuna uma breve abordagem do respaldo político pedagógico, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica e das diretrizes dos cursos de graduação em Educação Física, que procuram auxiliar e orientar o professor em relação em relação às suas competências e estratégias didáticas necessárias à atuação profissional.

Segundo as orientações oferecidas, cada instituição de ensino deve organizar seu currículo, observando os seguintes quesitos, segundo a Resolução CNE/CP nº 01/2002:

- I – o ensino visando à aprendizagem;
- II – o acolhimento e o trato da diversidade;
- III – o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV – o aprimoramento em práticas investigativas;

- V – a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI – o uso de tecnologia da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII – o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe. (BRASIL, 2002, p. 192).

Com relação à atuação e formação do profissional de Educação Física para a educação básica, o Parecer CNE/CES nº 0138/2002 (BRASIL, 2002) estabelece que cabe aos professores uma atuação abrangente, na qual devem ser trabalhados os conceitos, os procedimentos e as atitudes, garantindo uma qualificada preparação para a atuação profissional.

As diretrizes curriculares constituem orientações para elaboração dos currículos que devem ser necessariamente adotadas por todas as instituições de ensino superior. Dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades (prisões) curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e graduação para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional. (BRASIL, 2002, p. 199).

Nos mais diversos momentos históricos, a Educação Física esteve voltada a atender valores sociais hegemônicos, ou pelo menos, fundamentou fins e meios para a prática social em desenvolvimento. Soares et al. (1992) entendem que uma determinada prática pedagógica surge de necessidades sociais concretas, de acordo com os diferentes momentos históricos em que se encontra.

Castellani Filho (1991) destaca que a Educação Física deve ser objeto de reflexão para filósofos e educadores, de maneira a vislumbrar-se a concepção de Educação Física afinada à concepção histórico-crítica, em que todo caráter social não deve ser desprezado. O autor fundamenta seus fins e seus meios na prática social como oportunidade de desenvolvimento.

A criticidade e reflexão sobre a formação profissional, seu contínuo aperfeiçoamento, torna-se oportuna para contemplar as necessidades e exigências da sociedade, para obter sucesso profissional e, principalmente, contemplar o desenvolvimento e atender às expectativas humanas e sociais dos alunos.

As informações acerca de um determinado tempo histórico do percurso profissional da Educação Física, permitem um entendimento de seu caminhar e de tendências que, de algum modo, possam influenciar ainda hoje ações docentes,

despertando os profissionais da área para a construção pedagógica, vislumbrando uma ação docente competente, com a formação de um profissional que atenda aos anseios dos educandos, que atenda aos seus anseios como profissional da área e que atenda, também, a perspectivas sociais.

Soares et al. (1992) apresentam a situação da Educação Física na Europa, nos fins do século XVIII e início do século XIX, em que a sociedade capitalista clama por construir um novo homem, mais ágil, forte e empreendedor. A força física era vendida como uma das mercadorias, desse modo, os exercícios físicos passaram a ser entendidos como “receita” e “remédio”, para um corpo saudável exigido pela nova sociedade.

Nessa fase, o trabalho físico recebeu a atenção das autoridades, incluindo, além dos cuidados físicos, hábitos como tomar banho, escovar os dentes, tornando a Educação Física, nesse período, um fator higiênico, em que muitos médicos assumiram essas orientações para a obtenção de um físico saudável e livre de doenças.

Nota-se, nesse período, a busca de um corpo saudável ligada aos interesses da burguesia, a força física era o que o trabalhador dispunha para garantir seu emprego.

Pela situação comentada, a Educação Física ficou estigmatizada por sua relação com o trabalho manual, ligada ao esforço e trabalho físico, associada, também, ao trabalho escravo, e ainda sofrendo resistência e sendo desprestigiada pela classe burguesa, por não estar relacionada a trabalhos intelectuais.

Ocorria muita resistência quando se buscava tornar a Educação Física como elemento educacional. E apesar das barreiras, Castellani Filho (1991) destaca em seus trabalhos o parecer de Rui Barbosa, de 12 de setembro de 1882, recomendando a ginástica para ambos os sexos nas escolas “normais”. Mesmo assim, a efetivação desse parecer ocorreu em parte, primeiramente pelo fato das atividades físicas serem adotadas apenas em escolas militares do Rio de Janeiro; segundo, porque não aconteceu a efetivação das atividades para o gênero feminino.

A análise histórica da Educação Física possibilita reflexão pedagógica, para combater equívocos passados. A situação atual leva o docente a propor práticas de integração de gêneros, adotando posturas não preconceituosas e discriminatórias.

Retomando a análise histórica, Darido (2000) apresenta os principais acontecimentos depois da reforma Rui Barbosa, de 1882. Segundo o autor, os fatos mais marcantes são:

- Estados da Federação, em 1920, começam reformas educacionais, incluindo a Educação Física com o nome mais frequente de ginástica, possibilitando discussões sobre os problemas relativos ao ensino da Educação Física, conseguindo participação na 3ª Conferência Nacional de Educação, em 1929.
- Em 1930, a concepção dominante na Educação Física é calçada na perspectiva higienista e militarista. Esse enfoque se concentrava em ações relacionadas à área médica e militarista como prática para corpos saudáveis para defesa da pátria.
- Com a Escola Nova, em 1946, ocorre uma inspiração liberal democrática, que é quebrada em 1960 pela instalação da ditadura no Brasil.
- No intervalo compreendido entre 1964 e 1979, a Educação Física passou pela influência tecnicista, voltada para o desempenho técnico e físico, para mais uma vez adotar funções militares, estreitando-se os laços entre esporte e nacionalismo, tendo o Estado incluído o nome de Educação/Esporte.

De acordo com Soares et al. (1992), entre 1979 e 1990, a influência do esporte na escola é tamanha, que chega ao ponto de ser o esporte da escola e não o esporte na escola, estabelecendo-se, assim, a relação do professor como treinador, ficando de lado o compromisso básico do professor que deve ser voltado a ações docentes de maneira a contemplar o aluno em seu desenvolvimento geral.

Dessa maneira, percebe-se a necessidade de se estar atento a metodologias que não condizem com o real significado e objetivo da disciplina de Educação Física. Portanto, uma observação coerente de fatores históricos torna-se importante, de maneira que possam repercutir positivamente na atuação profissional do momento, em que modelos tecnicistas e conteúdos que não pertencem à realidade do educando e do educador possam ser deixados de lado.

Em vez de seguir o modelo tecnicista – que é caracterizado pelo desenvolvimento físico, com a prática de exercícios sistematizados, preocupando-se com a correção para atingir o rendimento esperado em atividades esportivas –, o educador de hoje precisa preocupar-se mais do que simplesmente em desenvolver aptidões físicas, cabe a ele contribuir, também, para o desenvolvimento intelectual e para a construção da cidadania do aluno.

Na década de 80, os PCNs destacam que os efeitos do modelo tecnicista começaram a ser sentidos, pois a prática desse modelo nas aulas de Educação Física não levou o Brasil a se tornar uma nação com bons resultados olímpicos, bem como as competições de elite não tiveram aumento no número de praticantes.

Iniciava-se, nesse momento, uma crise de identidade, ocasionando mudanças nas políticas educacionais na área da Educação Física escolar. Ainda nesse período, ocorreu uma fertilização de produções científicas e discussões sobre o papel e a dimensão política da Educação Física.

Oliveira (1994) aponta que, na década de 1980, a Educação Física brasileira não exercia oposição ao conservadorismo, por isso, deu um salto qualitativo ao buscar inovações, não somente em relação à sua prática, mas também com relação aos seus pressupostos teóricos, dialeticamente produzidos e responsáveis pela superação dessas práticas. Assim, começou a surgir uma Educação Física como prática social.

Na década de 1990, as discussões em busca de uma identidade da área continuaram, e ainda receberam o apoio político da Lei de Diretrizes e Bases, promulgada em 20 de dezembro de 1996, que apresenta como proposta uma Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, levando em consideração particularidades de cada unidade educacional e evidenciando a necessidade de envolvimento com o projeto político pedagógico.

Atualmente, como reiteram os PCNs, a Educação Física escolar no Brasil apresenta abordagens de diferentes teorias, as psicológicas, as sociológicas e as concepções filosóficas, todas elas imbricadas nos campos de ação e reflexão das ciências humanas, buscando atender às múltiplas dimensões do ser humano.

A seguir, serão apresentadas, brevemente, algumas abordagens que compuseram o programa de ensino de Educação Física no Brasil, a saber: a

Desenvolvimentista; a Sistêmica; a da Psicomotricidade; a Cultural; a da Saúde Renovada; a Construtivista e Interacionista; e a Educacional.

A abordagem Desenvolvimentista, explicada principalmente por Tani et al. (1988), está direcionada a crianças de quatro a 14 anos, buscando processos de aprendizagens e desenvolvimento na área motora.

A abordagem Sistêmica, apresentada por Mauro Betti (1991) em seus trabalhos, trata a Educação Física dentro de um sistema hierárquico aberto, no qual ela sofre influência da sociedade, ao mesmo tempo em que a influencia. Nessa perspectiva, as atividades devem integrar o aluno à cultura física, buscando uma formação cidadã, transformando as formas culturais das atividades físicas. Para Betti, não basta o aluno praticar as atividades, é preciso ir além, a fim de saber por que está praticando, seus benefícios físicos e suas organizações sociais.

Le Bouch (1986) é o autor que mais influenciou a abordagem da Psicomotricidade no Brasil, seus trabalhos objetivam assegurar o desenvolvimento funcional do educando, pois entende que isso influencia o crescimento cognitivo e afetivo na formação do ser humano.

Como crítica a abordagens centradas em aspectos biológicos, surge a abordagem Cultural, sugerida principalmente por Daólio (1995), que destaca a importância de o professor estar atento ao repertório cultural de movimento que o aluno traz de casa, para atender as necessidades de cada educando.

Em contraposição à abordagem cultural, tem-se a abordagem da Saúde Renovada, que leva em consideração os aspectos físicos para a busca de saúde e melhor qualidade de vida. Destacam-se, nesse sentido, os trabalhos do CELAFISCS (Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul) e de outros pesquisadores empenhados em reverter altos índices de distúrbios orgânicos relacionados à falta de atividade física.

Entre trabalhos de destaque, estão os de Freire (1989), divulgador das ideias construtivistas na Educação Física, que propôs uma abordagem baseada nos trabalhos de Jean Piaget, apoiando-se no construtivismo a partir da interação do sujeito com o mundo, por esse motivo, recebe o nome de abordagem construtivista e interacionista. A aprendizagem implica esquemas de assimilação e acomodação num processo de constante reorganização, permeado nos estudos de Freire (1989) por atividades lúdicas.

Cabe ressaltar que o presente estudo aproxima-se da abordagem educacional proposta por Freire (1989), que está baseada em uma abordagem lúdica e interacionista por meio dos jogos, pois parece possibilitar uma maior integração com a proposta pedagógica de Educação Física para o desenvolvimento de fundamentos esportivos, visto que a preocupação do construtivismo é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, respeitando o repertório cultural e corporal do aluno.

Entre as várias abordagens atuais, cita-se outra de destaque, a abordagem dos Jogos Cooperativos, proposta por Brotto (2001). Nessa nova perspectiva, todos saem com o sentimento de vitória. Segundo o autor, seus trabalhos atendem as perspectivas e as possibilidades das experiências educativas serem prazerosas, construindo uma sociedade baseada na solidariedade e na justiça com valorização da cooperação em detrimento da competição. A grande diferença dessa abordagem em comparação às propostas de Freire, reside no fato de Brotto destacar apenas os jogos cooperativos em seus trabalhos.

Concluindo-se as referências às principais abordagens, ressalta-se que os Parâmetros Curriculares Nacionais têm o propósito de orientar tanto os docentes como a equipe gestora na elaboração curricular, resguardando particularidades, incentivando discussões e reflexões pedagógicas. Para a Educação Física, recomendam a integração com outras disciplinas, propiciando aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade, permeado por atividades corporais, repudiando a violência, adotando hábitos saudáveis e espírito crítico em relação à imposição de padrões de beleza.

A seguir, será apresentado um breve esboço da modalidade esportiva em que está inserido este objeto de estudo. A modalidade esportiva em questão é o futsal, um dos esportes mais praticados no Brasil, inclusive nas escolas, parecendo ser um atraente recurso pedagógico e veículo de construção de conhecimento em consequência da quantidade de adeptos.

2.3 A Presença do Futsal

Ao discorrer acerca do cenário atual da educação, a presente pesquisa procura contribuições das atividades lúdicas para o uso educativo do futsal e de seus fundamentos, para que sirvam como veículo de construção de conhecimento, reflexões e ações, beneficiando alunos e educadores com requisitos e fundamentos para um melhor rendimento de práticas esportivas, em especial da modalidade de futsal.

A seguir, baseado no trabalho de Mutti (2003), apresenta-se um breve histórico do futsal, que tem suas origens no futebol, e apesar de muitos países reivindicarem sua paternidade, a origem do futebol vai muito além, revelando suas origens em 3000 a.C., no Extremo Oriente.

Mais tarde, por volta de 300 a.C. foram relatados jogos com bolas de látex de seringueira, pela civilização Maia. Eram jogos que serviam de disputas de vida ou morte, em que o chefe do time perdedor era decapitado, servindo de troféu para o time vencedor.

Os gregos também praticavam um esporte semelhante ao atual *rugby*, usando uma bola feita de bexiga de boi inflada, mais tarde, essa prática seria uma das bases para o atual futebol.

Mais recentemente, no século XIX, na Inglaterra principalmente, o futebol torna-se muito popular, ocorrendo uma divisão e definição das regras. O *rugby*, no qual os jogadores podem usar as mãos e os pés e o futebol que usa basicamente os pés e a cabeça. Nessa mesma época, ainda na Inglaterra, surgem Associações de Futebol e criação de clubes profissionais, além de espaços reduzidos e com cobertura para a prática no inverno. Como o desenvolvimento tradicional era complicado de ser executado, adaptaram o jogo de futebol, surgindo o jogo de *drible game* que, aos poucos, foi difundindo-se, até que na década de 30 surgiram os primeiros relatos do futebol de salão.

Em seus estudos, Apolo (2007) comenta que quem acha que o Futebol de Salão nasceu na Inglaterra, em decorrência do *drible game*, engana-se, pois relatos mostram que a falta de espaço para a prática do futebol de várzea no Uruguai, levou os praticantes a espaços adaptados como quadras de basquetebol e pequenos salões, sendo as primeiras regras formuladas pelo professor uruguaio

Ivan Carlos Ceriani Gravier, da Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideu, indicando, portanto, que o futebol de salão originou-se no Uruguai.

No Brasil, a modalidade começa a ser difundida em 1930, por meio de um curso do Instituto Técnico da Federação Sul-Americana da Associação Cristã de Moços, do qual faziam parte alguns brasileiros e, posteriormente, em 1942, é criada em São Paulo, a Comissão de Futebol de Salão, tornando a modalidade esportiva popular em clubes e escolas.

A partir de 1954, foram criadas Federações e Confederações, houve campeonatos Estaduais e Nacionais que culminaram na criação da Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), na década de 60, levando aos primeiros campeonatos Pan-Americanos e, em 1980, ao Mundial de seleções.

Em 1990, a FIFA (Federação Internacional de Futebol), que até então reconhecia o “futebol de cinco”, modalidade muito difundida na Europa, propõe uma fusão das regras do Futebol de Salão e do Futebol de cinco, permitindo o surgimento do Futsal – composto pelos prefixos do futebol e da palavra salão – que acabou reconhecido pela FIFA que monitora regras e competições, tornando-se o esporte mais praticado no Brasil, servindo como excelente recurso pedagógico em escolas, como prática profissional pelos clubes e como meio social em praças esportivas (MUTTI, 2003).

De acordo com Mutti (2003), atualmente, o futsal é o esporte mais praticado nas escolas por agregar características do futebol de campo e ser executado em quadras esportivas com cinco jogadores compondo a equipe inicial e mais sete reservas.

A seguir, serão tratados assuntos direcionados a explorar a prática da modalidade esportiva de futsal e seus fundamentos inseridos na prática pedagógica escolar.

2.3.1 O futsal e as preocupações com o desenvolvimento dos alunos

Cabe salientar que este trabalho está direcionado à utilização do futsal como recurso pedagógico, não apenas por ser praticado para o rendimento técnico e

motor, mas com objetivos que contemplam o desenvolvimento cognitivo e a formação do cidadão.

De acordo com Santana (1996), as aulas de futsal na escola devem formar cidadãos e não atletas, seu enfoque deve ter como objetivo a formação social do aluno, preparando-o para a vida.

Santana (1996) destaca, ainda, que no contexto de aprendizagem do futsal na escola, a iniciação adequada deve se preocupar mais com atividades lúdicas e menos com aspectos técnicos para melhorar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1998), a Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais, entre elas o esporte, que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado, adotando-se uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busque o desenvolvimento da autonomia, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos.

O futsal como prática esportiva deve estar inserido no planejamento escolar com ações e meios, de maneira a desencadear fins de desenvolvimento educacionais. Assim sendo, a intencionalidade educativa deve estar presente.

Apolo (2007) alerta que o planejamento no futsal escolar não constitui uma fórmula mágica que soluciona todos os problemas a serem resolvidos, deve abranger uma gama de ideias e estudos que estabeleçam diretrizes de acordo com as necessidades e o desenvolvimento dos alunos.

Com preocupações de mesma natureza, Mutti (2003) salienta que, aos educadores, cabe conhecer o aluno em suas características físicas, psicológicas, necessidades e interesses. Por isso, torna-se necessário relacionar um fazer pedagógico alicerçado e respaldado por bases teóricas que enfatize e contribua com elementos relacionados ao desenvolvimento dos alunos.

Para a compreensão desta pesquisa, em relação aos alunos envolvidos e ao processo de aprendizagem investigado, torna-se necessária uma breve apresentação das fases de desenvolvimento, suas construções mentais, motoras e sociais.

Freire (2003) explica que, por volta dos 11 anos, crianças como as que fizeram parte deste estudo do futsal, estão iniciando sua puberdade, um período de grandes transformações, tanto físicas quanto intelectuais, morais e sociais. Surgem,

nesse momento, problemas de reestruturação corporal, aumento do poder de crítica e análise das normas de conduta frente ao grupo. Nesse contexto, as práticas motoras regulares, especialmente as esportivas, podem ajudá-las na estruturação do seu desenvolvimento.

Nesse sentido, Apolo (2007) entende que o profissional deverá conhecer a criança em todas as suas fases de desenvolvimento para, assim, identificar melhor suas necessidades, analisar o que é ou não de seu interesse e suas possibilidades de realização.

Piaget (1971) explicita, com base em suas pesquisas, que o humano apresenta um percurso de desenvolvimento vivenciado ao longo de quatro estágios: sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal.

No estágio sensório-motor, que se estende do nascimento até aproximadamente 2 anos, o universo que a criança experimenta é o da percepção e dos movimentos como o da sucção e o dos olhos. A atividade intelectual é de natureza sensorial e motora, assim, a criança percebe o ambiente e age sobre ele. Piaget (1971) considera essas atividades como base para toda atividade intelectual futura, enfatizando a importância das experiências lúdicas no desenvolvimento intelectual, e não somente socioemocional.

Para o autor, o período pré-operatório, aproximadamente entre 2 e 7 anos, é o da descentração do pensamento, da superação do egocentrismo. Trata-se de uma fase rica em imaginação e criação de símbolos mentais construídos para representar objetos reais. O jogar e o brincar são pelo prazer, não se percebendo o elemento competitivo.

Por volta dos 7 a 8 anos, a criança vive o processo de passagem para o operatório-concreto. Trata-se do período que, provavelmente, a maioria dos sujeitos da presente pesquisa esteja vivenciando. Piaget (1971) relata que esta fase é marcada por grandes aquisições intelectuais, acompanhada de um crescente incremento do pensamento lógico, a criança torna-se mais comunicativa. Para o autor, a centração do pensamento cede espaços à percepção do outro, ganhando significado a cooperação, a socialização e o comportamento coletivo necessários nos jogos com regras.

Quanto à etapa de operações formais, característica do pensamento adulto, Piaget explicita-a como sendo a fase das operações proposicionais.

Os estágios de desenvolvimento apresentados por Piaget (1971) são caracterizados como formas diferentes de organização mental. A aprendizagem torna-se mais significativa à medida que a criança tem oportunidade da livre manipulação, construção, invenção e reinvenção. Nesse processo, a criança vai construindo esquemas mentais que são constantemente mudados, por meio do processo assimilação/acomodação. Segundo Piaget (1971, p. 18):

[...] a adaptação intelectual, como qualquer outra, é um estabelecimento de equilíbrio progressivo entre um mecanismo assimilador e uma acomodação complementar. O espírito só pode encontrar-se adaptado a uma realidade se houver uma acomodação perfeita, isto é, se nada mais vier, nessa realidade, modificar os esquemas do sujeito. Mas inversamente, não há adaptação se a nova realidade tiver imposto atitudes motoras ou mentais contrárias às que tinham sido adotadas no contato com outros dados anteriores: só há adaptação se houver coerência, logo, acomodação. Certo, no plano motor, a coerência apresenta uma estrutura muito diversa do plano reflexivo ou do plano orgânico, e todas as sistematizações são possíveis. Mas, em todos os casos, sem exceção, a adaptação só se considera realizada quando atinge um sistema estável, isto é, quando existe equilíbrio entre acomodação e assimilação

Dessa maneira, o autor explica que nos processos cognitivos ou motores a adaptação não ocorre se a assimilação e a acomodação não alcançarem um equilíbrio, isto é, para que um conhecimento novo (originado a partir de um desequilíbrio) seja internalizado, deverá passar pelo processo de assimilação/acomodação.

Vale ressaltar, entretanto, que em sua pesquisa sobre o juízo moral, Piaget (1994) esclarece a existência de desenvolvimento do comportamento moral ocorre em 3 fases: anomia, heteronomia e autonomia.

Durante a anomia (até 5 anos), a moral não se coloca, ou seja, as regras são seguidas, porém o indivíduo ainda não está consciente das ações, segue o sentido de hábito. Na heteronomia (crianças até 10 anos), as regras não correspondem a um acordo firmado entre os jogadores, mas algo imposto pela tradição, portanto imutável. E no estágio da autonomia (a partir dos 10 anos), ocorre a legitimação das regras e a criança pensa a moral pela reciprocidade do respeito às regras, pelos acordos firmados e pela cooperação entre os membros do grupo de jogo.

A compreensão desse processo de desenvolvimento torna-se necessária para a criação de subsídios e orientação para a condução da presente

pesquisa, visando um melhor entendimento das potencialidades cognitivas e de formação social dos alunos na participação da prática esportiva do futsal na escola.

Outro autor que apresenta contribuições nesse sentido é Wallon, que entende o fator cultural como elemento constitutivo do desenvolvimento dos processos mentais. Wallon contemplou em seus estudos a integração da afetividade, motricidade e inteligência. Para ele, o desenvolvimento da inteligência depende das relações e das experiências oferecidas pelo meio e do grau de apropriação que o sujeito faz delas.

Segundo Neira (2003), Wallon classificou o movimento como precursor do pensamento, ou seja, o movimento está diretamente relacionado ao desenvolvimento intelectual, entendendo, assim, que “motor” é sempre sinônimo de “psicomotor” e que o ato mental se desenvolve a partir do ato motor.

Negrine (1994) explica que Wallon influenciou de maneira significativa os psicomotricistas, observando que o jogo pode se confundir com toda atividade global da criança, mesmo que seja espontâneo influencia na atividade mental e faz evoluir os sistemas de cognição.

Ampliando o universo de reflexões, Neira (2003) aponta Vygotsky como estudioso que contribui de maneira significativa para a compreensão dos processos de desenvolvimento humano e aprendizagem. Para esse autor, as ações de aprendizagem são constituídas pela interação com o meio, entendido como o físico, o humano e o das representações. Nessa perspectiva, a ação do sujeito determina a formação das funções psicológicas superiores, por meio da interação com o meio, no qual a imaginação e as funções da consciência surgem das ações do indivíduo.

Negrine (1994, p. 20) descreve os núcleos e marcos do trabalho de Vygotsky:

- 1°- a crença no método genético ou evolutivo, entendido como processo de desenvolvimento;
- 2°- a tese de que os processos psicológicos superiores têm sua origem em processos sociais;
- 3°- a opinião de que os processos mentais somente podem ser entendidos mediante a compreensão dos instrumentos e sinais que atuam como mediadores.

Neira (2003) argumenta que Vygotsky passou parte de sua vida pesquisando essas “funções psicológicas superiores”, que são compostas pelos

padrões elevados de movimento, assim como a inteligência e o pensamento. Vygotsky estabeleceu que: “[...] inicialmente, todo conhecimento está externo ao indivíduo: sua aquisição é portanto, interpessoal, não existe a construção espontânea desvinculada do meio, todas as informações estão no meio externo do indivíduo” (NEIRA, 2003, p. 64).

Vygotsky (1979) atribuiu grande importância ao papel das relações humanas, por isso, definiu a “Zona de desenvolvimento proximal”, baseado na relação entre desenvolvimento e aprendizado. A ideia de ZDP é muito importante e utilizada, hoje, na área da educação, pois existem tarefas em que as crianças precisam ser intermediadas para obterem sucesso. O autor explica que a ZDP compreende a distância entre o “nível de conhecimento real” (tarefas que a criança executa sozinha, ou seja, etapas já conquistadas) e o “nível de desenvolvimento potencial”, sendo então um caminho a ser percorrido pelo indivíduo para desenvolver funções que estão em processo de formação e que se consolidarão.

No processo educativo, o professor tem o papel de atuar na “Zona de desenvolvimento proximal” do aluno para provocar avanços no aprendizado, avanços que não ocorreriam espontaneamente.

Segundo Oliveira (1997), a ZPD é um domínio psicológico em transformação, ou seja, a criança poderá fazer sozinha, amanhã, coisas que ela necessita de alguém mais experiente para ajudá-la, hoje, pois os processos já estarão consolidados. Daí a grande importância atribuída à ação externa

No contexto do presente trabalho, toma-se como exemplo as aulas de educação física orientadas com o propósito de aproveitar os estudos que se referem à ZPD. Para isso, podem ser trabalhados conteúdos e objetivos baseados em jogos com os alunos na “zona de desenvolvimento proximal”, tentando “adiantar” o conhecimento ao “nível de desenvolvimento potencial” e, como educador, perceber e entender o estágio do “nível de conhecimento real” em que se encontram os alunos, sendo indispensável que os processos de desenvolvimento psicomotor dos alunos possam avançar gradativamente.

Negrine (1994, p. 53) aponta, de maneira sintetizada, no quadro abaixo, as contribuições e concepções sobre o jogo e as atividades lúdicas no desenvolvimento humano.

QUADRO 1 - Concepções teóricas sobre jogos

WALLON	PIAGET	VYGOTSKY
Classificação	Classificação	Classificação
Jogos funcionais= buscam afetos Jogos de ficção= representação Jogos de aquisição= compreensão Jogos de fabricação=combinação	Jogos de exercício= prazer funciona Jogos simbólicos= representação Jogos de regras= relações sociais	Não propõe uma classificação (entende que o surgimento de um mundo imaginário é que define o “jogo”).
Característica do Jogo da criança	Característica do Jogo da criança	Característica do Jogo da criança
<ul style="list-style-type: none"> - jogo é expansão - as ficções de criança estão saturadas de suas observações - a imitação é a regra do jogo - um movimento não é um movimento, mas o que parece expressar - o que importa não é a materialidade do gesto, mas ao sistema ao qual pertence determinado gesto - o ato motor pode ser técnico ou simbólico - no desenvolvimento a função desperta com o crescimento - o desenvolvimento é a fusão entre o genótipo e o fenótipo - genótipo se refere aos aspectos biológicos - o jogo se inscreve no fenótipo, que o produto do social. 	<ul style="list-style-type: none"> - o jogo é assimilação, ou assimilação que predomina sobre a acomodação - o jogo no início é um complemento da imitação - o jogo surge na fase de imitação esporádica (2ª fase) - o símbolo lúdico aparece no 6º estágio da imitação, inícios da imitação representativa - os conteúdos do jogo são os interesses lúdicos. - a estrutura do jogo é a forma da organização mental - assim como o símbolo substitui o simples exercício, a regra substitui o símbolo - a regra, além de sua regularidade, supõe a existência de dois indivíduos pelo menos - o jogo adquire regras com a socialização da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> - o jogo completa as necessidades da criança - o prazer não é a característica definitiva do jogo - constitui-se “jogo” o surgimento de um mundo imaginário - a imaginação surge da ação; a criança imagina e ao imaginar joga - sempre que se produza uma situação imaginária haverá regras (sem regras não há jogo) - o jogo é o fator básico do desenvolvimento - a criança avança através da atividade lúdica, criando “Zonas de desenvolvimento proximal” - as “Zonas de desenvolvimento proximal” são funções que ainda não amadurecem mas se encontram em processo.

Fonte: Negrine (1994, p. 53)

O próximo passo é fundamentar as atividades lúdicas de fundamentos do futsal desenvolvidas na pesquisa dentro do contexto pedagógico escolar, na disciplina de Educação Física.

2.3.2 Fundamentos do futsal: implicações no processo educativo

Conforme relatado na introdução desta pesquisa, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1998), fundamentos esportivos são exercícios que enfatizam a aquisição de movimentos de

conduzir, dominar, passar, chutar, driblar etc. Essas atividades visam ao aprimoramento e desenvolvimento de habilidades que facilitarão a participação dos alunos nos esportes.

Apolo (2007), sobre a seleção dos procedimentos de ensino dos fundamentos do futsal, explica que para os alunos aprenderem é necessário introduzir os fundamentos de forma apropriada, sob condições favoráveis à aprendizagem. Devem ser consideradas as experiências de aprendizagens como degraus que conduzem até o resultado final, que é a prática do futsal. O professor precisa planejar situações de aprendizagem que levem os alunos a participar ativamente de todo o processo, levando-os, assim, às mudanças desejadas.

A sequência de fundamentos mais proveitosa em minha opinião, é aquela que leva em conta que o passe, bem como a recepção em conjunto com ele, são os fundamentos principais do jogo. A condução de bola, logo a seguir, é de extrema importância para se ter a sua posse. O drible é uma sequência e consequência da condução de bola. O chute, coisa que qualquer criança, por menor que seja, sem nem mesmo entender nada de (da sua maneira), pode, deve e é para ser muito bem trabalhado juntamente com todos os outros fundamentos para se chegar ao gol. E, finalmente, a marcação, pois sem ela não adianta ter o “dom” das outras técnicas individuais. (APOLO, 2007, p. 27).

Vários são os meios e os métodos de desenvolver e melhorar a prática do futsal, dentro de um espírito educativo. Assim, os trabalhos devem ser direcionados de modo a extrair o melhor que o aluno pode desenvolver utilizando recursos lúdicos.

A proposta de análise da pesquisa abrange a contribuição do lúdico frente aos interesses dos alunos no desenvolvimento dos fundamentos do futsal, além de analisar suas contribuições em aspectos, cognitivos e de formação social.

A seguir, o Quadro 2 estabelece uma comparação de organização de conteúdos de futsal para o sexto ano do ensino fundamental, seguindo os métodos chamados tradicionais e os considerados lúdicos.

QUADRO 2 - Exemplo da organização de conteúdos de Futsal do 6º ano do ensino fundamental, segundo os estudos abordados até o momento.

Conteúdo	Abordagem lúdica	Método tradicional
Condução da bola - parte interna e externa do pé - condução simples	Jogo dos números	Determinação para condução de bola ao local desejado
Domínio - com a sola do pé	Brincadeira de proteção de bola	Alunos enfileirados
Passes - parte interna do pé	Atividade de acertar o alvo	Correção de movimentos
Chute - de bico - de chapa	Jogo de base	Obrigação de fazer o gol
Marcação - individual	Brincadeira do espelho	Um contra o outro sem falhar na marcação
Regras - noções da quadra - tiro de meta - lateral - escanteio	Pega - pega em cima das linhas da quadra	Orientações teóricas
Drible - simples	Jogo de “vingancinha”	Exigência de não perder a bola

Fonte: O autor

O Quadro permite observar que para cada conteúdo há atividades lúdicas e atividades consideradas tradicionais, isto é, costumeiramente aplicadas pelos professores. De acordo com as atividades que desenvolvemos na pesquisa, acreditamos poder atingir os objetivos de maneira mais efetiva.

Santos (1998) considera que o esporte no cenário atual é praticado de forma doentia. A prática é individualista, mecanicista e alienante. O autor esclarece, ainda, que não se pode esquecer de que a filosofia de trabalho da iniciação esportiva das crianças baseia-se numa metodologia em que prevalece a disciplina rígida, as atividades mecânicas, repetitivas e excludentes. Suas regras são impostas e arbitrarias, suas organizações e táticas excluem a criança do processo de participação livre. Esta forma de praticar esportes rompe de uma maneira brusca com a criatividade e com os jogos espontâneos da criança.

Baseado em posições pedagógicas a respeito do jogo, entende-se serem relevantes as reflexões e observações de Almeida (1987), apresentadas no Quadro 3, abaixo, que aponta a características presentes em um jogo, focadas em abordagens distintas, salientando adjetivos que atribuídos às atividades que o próprio autor denomina como jogos “massificantes” e jogos “participantes”.

QUADRO 3 - Comparação de características de jogos

“Massificante”	Participante
Aguça a:	Aguça a:
Passividade	Pensamento
Submissão	Compreensão
Repetição	Criação
Individualização	Socialização
Consumismo	Critico-Discernimento
Visão Restrita	Visão Global
Neutralização	Libertação
Alienação	Linguagem

Fonte: Almeida (2001, p. 40)

Entende-se a necessidade de ações pedagógicas inclusivas, interativas, processos de construção pela criatividade e espontaneidade do educando, pois correções exageradas e práticas de exclusão podem provocar desinteresse dos alunos pelas atividades propostas.

Nessa perspectiva, Almeida (1987) destaca a importância das práticas esportivas, pois, por meio delas os alunos podem adquirir saúde física, desenvolvimento intelectual, utilizá-las como relaxamento de tensões e emoções. Por exemplo, um jogador de futebol ao chutar uma bola para o gol deve intuitivamente abstrair conceitos de altura, distância, velocidade, pegada, direção, para alcançar o objetivo esperado, ou seja, fazer o gol. Para esta ação não basta o chute forte, requer também sinais de inteligência criativa e lógica.

O sucesso das atividades propostas depende, também, de um bom preparo, conhecimento, liderança e fundamentação teórica por parte do professor, para uma maior efetivação das ações pedagógicas.

Torna-se importante destacar que as atividades não são fins, somadas a outras estratégias fazem parte do trabalho do educador que tem como finalidade melhorar o rendimento e o desenvolvimento geral de seus alunos.

O entendimento do que representam os fundamentos esportivos torna-se importante devido às implicações que eles exercem no desenvolvimento do esporte de futsal. No contexto pedagógico, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1998), os fundamentos esportivos visam ao aprimoramento e desenvolvimento de habilidades que facilitarão a participação dos educandos no esporte, na ginástica, na dança ou em lutas.

Almeida (1987) argumenta que cabe ao docente problematizar e refletir sobre a própria prática pedagógica, como meio de criar e desenvolver estratégias que favoreçam e despertem o interesse dos alunos para a participação das aulas.

Nota-se, desse modo, que as atividades lúdicas tornam-se necessárias à medida que os fundamentos esportivos, isto é, a condução de bola, o domínio, os passes, o chute e os dribles servem de base para a prática de modalidades esportivas de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1998).

A seguir, serão apresentadas as opções metodológicas e os procedimentos de coleta e análise de dados adotados no presente estudo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Durante a pesquisa foram trilhados caminhos que ressaltam a importância e a necessidade de investigações na Educação Física, na área de conteúdos escolares relacionados aos fundamentos da prática do futsal.

As observações e as reflexões da prática profissional motivaram o percurso metodológico, permitindo adotar procedimentos e instrumentos de coleta e análise para atender às situações-problema observadas.

A pesquisa foi estruturada para buscar conhecimentos que ultrapassassem a simples impressão, desse modo, buscou-se explicações e compreensões da realidade escolar, de maneira sistemática, para obter consistência da leitura dos fenômenos observados.

Gatti (2007) alerta para a necessidade de se entender o que é a utilização e o sentido da pesquisa no cotidiano das pessoas e nas escolas. Para a autora, pesquisa é o ato pelo qual procura-se conhecimento sobre alguma coisa, num sentido mais estrito, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Busca-se, com ele, um conhecimento que ultrapasse o entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade observada, de maneira sistemática, indo além dos fatos, desvendando processos, explicando fenômenos segundo algum referencial.

Assim, a pesquisa ocorre para construir o que entende-se por ciência, ou seja, tentando elaborar um conjunto estruturado de conhecimentos que nos permita compreender aquilo que, à primeira vista, o mundo das coisas e dos homens revela nebulosamente ou sob uma aparência caótica.

Procurou-se, neste trabalho, elaborar uma articulação entre os elementos que compõem a pesquisa. Escola, educandos, educadores, referencial teórico e abordagem metodológica fazem parte da construção e do desenvolvimento da pesquisa, ocorrendo reflexões quanto à articulação lógica dos elementos constituintes, para o melhor aproveitamento possível de geração de conhecimento científico.

Lima (2003) aponta a pesquisa como processo dinâmico, portanto, aberto a novas concepções, características de um mundo não estático, não limitado a verdades acabadas deterministicamente. Segundo o autor, deve-se admitir a

pluralidade de abordagens e a diversidade de possibilidades de estudar um problema, quebrando alguns paradigmas, impostos pela tradição em pesquisa.

Mais que o número de alunos envolvidos, foram explorados fatores educacionais nas atividades lúdicas, sendo esse o motivo da investigação qualitativa, pois, esse tipo de pesquisa não se preocupa com dados numéricos, mas sim com a compreensão, a investigação, a descrição e a interpretação do objeto de estudo, atentando-se a valores e relações. Os pesquisadores devem indagar-se e explicar sobre o como e o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, seguindo diretrizes que contemplem o melhor que a pesquisa possa oferecer.

Gatti (2007) argumenta que na pesquisa qualitativa ocorrem desenvolvimentos imprevisíveis. Nesse caso, o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O pesquisador é, ao mesmo tempo, o sujeito e o objeto de suas pesquisas.

Procurou-se, então, desenvolver nosso trabalho definindo bases para conseguir a melhor maneira de obter dados, organizá-los, dar amplitude, profundidade e a melhor qualidade possível para as verificações a serem diagnosticadas.

3.1 Objetivos

3.1.1 Objetivo geral

- Analisar possíveis contribuições de atividades lúdicas no ensino de fundamentos esportivos com vistas ao desenvolvimento global da criança.

3.1.2 Objetivos específicos

- Verificar a adesão e a manutenção dos alunos no decorrer das aulas de Educação Física que tem como conteúdo fundamentos de futsal, utilizando recursos lúdicos.
- Compreender possíveis contribuições das atividades lúdicas na abordagem de aspectos físicos (condução da bola, domínio, passes, chute, marcação e regras), com o objetivo de execução, sem importar o grau de perfeição.
- Entender as contribuições cognitivas acerca das atividades lúdicas.
- Analisar possíveis contribuições das atividades lúdicas nas ações coletivas dentro do grupo (respeito, diálogo, solidariedade, companheirismo e agressividade).

3.2 Metodologia

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, pelo fato do interesse na adesão e participação dos alunos e compreensão das manifestações ligadas a fatores físicos e cognitivos, relacionados à compreensão das atividades e sociais ligados ao método lúdico de ensino.

A pesquisa envolveu dados de adesão, descrição e interpretação, em um estudo de caso com o propósito de utilizar essas referências na prática docente no ensino fundamental.

Na abordagem fenomenológico-hermenêutica pode-se destacar que o conhecimento acontece quando é captado o significado de certos fenômenos e de seu verdadeiro sentido (SANTOS FILHO; GAMBOA, 2002).

As atividades foram desenvolvidas dentro de uma perspectiva lúdica, conforme descrito na introdução. Jogos, brinquedos e brincadeiras se relacionaram aos conteúdos pedagógicos de fundamentos esportivos de condução da bola, domínio, passes, chute, marcação, regras e drible.

3.3 A Escola e os Sujeitos da Pesquisa

A escola onde foi desenvolvida a pesquisa faz parte do sistema privado de ensino, localizada na região central da cidade Assis, com atendimento ao Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A estrutura física da escola é composta por dois blocos que se integram, um para atender a Educação Infantil, composta por sete salas e dois banheiros e outro para Educação Fundamental, Ensino Médio e setor administrativo, composta por 17 salas, quatro banheiros, biblioteca, sala de vídeo e cantina. A escola ainda possui uma quadra poliesportiva coberta e um vasto pátio descoberto.

A escola conta com cerca de 500 alunos, sendo 100 na Educação Infantil, cujas atividades se iniciam às 12h e terminam às 17h20min, acompanham esse horário também os 150 alunos de primeira a quarta série do Ensino Fundamental. Os 250 alunos do Ensino Fundamental de quinta a oitava série e os 150 do Ensino Médio recebem atendimento entre as 7h e 12h30min.

Cabe ressaltar que, para a realização deste trabalho, o pesquisador recebeu total apoio da Unidade Escolar, de maneira a conseguir pleno desenvolvimento das atividades, contando com a liberação do espaço físico (quadra poliesportiva) e de todo material pedagógico (bolas, apito, giz, cones), além de todos os recursos humanos solicitados.

Os sujeitos da pesquisa foram 25 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, estudantes do período matutino, nascidos no ano de 1998, na faixa etária de 11 anos completados ou a completar em 2009, seguindo a lista do diário de classe do número um a 25.

3.4 Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu durante o primeiro semestre de 2009, com o objetivo de reunir e armazenar informações necessárias para o cumprimento e desenvolvimento da pesquisa.

O trabalho de observação e descrição das atividades foi realizado com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Durante este período de observação, foram consideradas as seguintes informações:

- conteúdos Programados;
- objetivos da Aula;
- quantidade de alunos que compõem a turma;
- quantidade de alunos que iniciaram a atividade proposta;
- número de alunos que saíram durante o desenvolvimento da aula;
- alunos que se mantiveram durante toda aula, conforme os objetivos propostos pelo professor;
- compreensão e execução dos alunos com relação às atividades propostas pelo professor;
- interação entre os alunos;
- interação entre alunos e professor;
- ações coletivas dentro do grupo;
- observações relevantes da aula assistida.

O método qualitativo foi adotado porque, conforme Thomas e Nelson (2002), este método permite maior flexibilidade em relação à quantidade e ao tipo de dados que são reunidos, como também os procedimentos utilizados na coleta de dados advêm de uma variedade de fontes tornando possível o cruzamento de informações.

O desenvolvimento das atividades pelos alunos ocorreu com a orientação do pesquisador, dentro dos conteúdos pedagógicos das aulas de Educação Física. Posteriormente, os dados coletados de maneira descritiva, foram classificados e interpretados.

As atividades foram oportunizadas aos alunos em uma seção semanal de uma hora, com orientações sobre o desenvolvimento da atividade, mas sem interferências na maneira de condução e realização da atividade desempenhada.

Para a efetivação do processo, foi necessária a utilização de uma quadra poliesportiva, cinco bolas de futsal para as atividades lúdicas de jogo dos números e brincadeira de proteção de bola, três cones na atividade de acertar o alvo

e giz para o jogo de bases. O material necessário para a execução da atividade programada foi fornecido pelo pesquisador. A seguir, o Quadro 4 permite visualizar os objetivos e a explicação do desenvolvimento das atividades lúdicas que foram realizadas.

QUADRO 4 - Organização de conteúdos de Futsal do 6º ano do ensino fundamental, a ser desenvolvido pelo professor da turma observada

Sessão	Conteúdo futsal/objetivo	Abordagem lúdica
1	<p style="text-align: center;">CONDUÇÃO DA BOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - parte interna e externa do pé; - condução simples. 	JOGO DOS NÚMEROS
2	<p style="text-align: center;">DOMÍNIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - com a sola do pé. 	BRINCADEIRA DE PROTEÇÃO DE BOLA
3	<p style="text-align: center;">PASSES</p> <ul style="list-style-type: none"> - parte interna do pé. 	JOGO DE ACERTAR O ALVO
4	<p style="text-align: center;">CHUTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - de bico; - de chapa. 	JOGO DE BASE
5	<p style="text-align: center;">MARCAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - individual. 	BRINCADEIRA DO ESPELHO
6	<p style="text-align: center;">REGRAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - noções da quadra; - tiro de meta; - lateral; - escanteio. 	BRINCADEIRA DE PEGA - PEGA EM CIMA DAS LINHAS DA QUADRA
7	<p style="text-align: center;">DRIBLE</p> <ul style="list-style-type: none"> - simples. 	JOGO DE "VINGANCINHA"

Fonte: O autor

A seguir, serão descritos o desenvolvimento dos jogos lúdicos de acordo com a sessão e os objetivos.

3.4.1 O contexto pedagógico da coleta de dados

Ressalta-se que as atividades lúdicas trabalhadas na pesquisa foram organizadas, escolhidas e desenvolvidas de acordo com o conhecimento científico e empírico do pesquisador, ou seja, algumas atividades foram criadas e outras adaptadas do conhecimento popular ou aprendidas em cursos de capacitação profissional.

A seguir encontra-se o relato de cada uma das sete sessões que constituíram o universo de observação da pesquisa.

Sessão 1 - Jogo dos números: Alunos perfilados, cada um com um número, em suas respectivas equipes, uma equipe de frente para a outra com duas bolas de futsal no meio do espaço vago entre elas. O professor chama um número e o aluno correspondente deverá conduzir a bola até o local indicado, vence quem retornar primeiro ao seu local de origem.

Sessão 2 - Brincadeira de proteção de bola: Alunos dispostos dentro de um mesmo círculo, cada um com uma bola, o objetivo é manter sua bola dentro do círculo e, ao mesmo tempo, excluir os companheiros chutando a bola deles para fora do círculo.

Sessão 3 - Jogo de acertar o alvo: Duas equipes perfiladas uma de frente para a outra, com uma distância de 20 metros entre elas e um alvo no meio, a equipe vencedora é a que acertar o alvo primeiro.

Sessão 4 - Jogo de base: Um aluno deverá chutar a bola e correr por bases preestabelecidas, com o objetivo de não ser acertado pela bola que chutou e foi capturada pelos alunos restantes.

Sessão 5 - Brincadeira do espelho: Em duplas, dispostos em qualquer ambiente, um dos alunos deverá fazer movimentos e o outro imitá-lo.

Sessão 6 - Brincadeira de pega-pega em cima das linhas da quadra: Alunos dispostos para a atividade podem locomover-se somente em cima das linhas da

quadra, um será o pegador, à medida que esse relar em outro aluno troca-se o pegador.

Sessão 7 - Jogo de vingancinha: Alunos dispostos pela quadra, apenas um poderá proteger o gol utilizando as mãos, a bola é jogada para cima e inicia-se o jogo, ganhando o jogo o aluno que conseguir furar a proteção do gol

Ao longo das sete sessões, as atividades visaram possibilitar a introdução dos seguintes fundamentos do futsal: passe, domínio ou recepção, chute, condução da bola, drible, marcação e regras. Apolo (2007) explicita cada um desses fundamentos da seguinte maneira:

- **Passe:** é enviar a bola a um companheiro ou a um setor de jogo. Assim como uma carta deve ter endereço certo para que chegue ao local desejado, para que a bola seja enviada ao companheiro devem ser abordados aspectos que levem a bola ao local desejado, isto é o passe.

- **Domínio ou recepção:** quando se intercepta a trajetória de uma bola passada ou arremessada, estar-se-á receptando a própria bola. Para isso, é preciso que o jogador se posicione de acordo com a trajetória da bola, de modo que consiga o domínio total da mesma. O domínio bem feito agiliza o jogo e, ao efetuá-lo, o jogador deve estar sempre em condições de fazer o passe, conduzir a bola ou finalizar.

- **Chute e passe:** ambos têm a mesma movimentação de pernas, somente diferindo na velocidade imprimida pelo pé de toque para bater na bola. Estudos revelam que não há transferência de força quando se chuta uma bola, a transferência de força se dá naquilo que está sendo empurrado e não naquilo que bate. Assim, quando se diz que alguém chutou com força, usa-se um termo errado, pois o que determina a velocidade da bola é a velocidade imprimida pela perna do pé de toque ao tocar a bola.

- **Condução da bola:** conduzir a bola é locomover-se com ela por meio de toques sucessivos, por todos os possíveis espaços de jogos.

- **Drible:** entende-se por drible os toques sucessivos na bola, de modo a ultrapassar o adversário em um jogo de futsal, ou seja, todas as manobras individuais com a bola, executadas por um jogador, com o intuito de sobrepor o adversário de jogo e ganhar espaço necessário para seguir a jogada, podendo

continuar em posse da bola, finalizando ao gol ou não. Algumas pessoas consideram o drible como um “dom natural”, ou seja, a pessoa já nasce com o “dom” de ser um driblador. Porém, como todas as outras técnicas individuais, pode ser aprendido pela criança à medida que são oferecidos estímulos para que ela tenha domínio motor sobre todo o conjunto de técnicas necessárias para o jogo. Ou seja, ela nasce com suas características físicas individuais e, uma vez bem trabalhados, os gestos desportivos serão adaptados de acordo com suas características para um bom desempenho.

- Marcação: nada mais é que impedir a progressão, pelos espaços de jogo, de um oponente em posse da bola. Em decorrência do espaço de jogo do futsal ser reduzido, ocorre marcação constante nas movimentações de uma partida.

- Regras do futsal: são constituídas, organizadas, orientadas e fiscalizadas de acordo com o espaço onde o jogo de futsal é desenvolvido. Estão sujeitas a alterações ou adaptações de acordo com as Federações, Ligas e Secretarias de Esportes.

Em cada sessão, durante os dez minutos iniciais, os alunos eram orientados sobre o conteúdo a ser explorado e, em seguida, faziam o aquecimento com alongamento. Posteriormente, durante aproximadamente 40 minutos realizavam-se as atividades lúdicas de fundamentos de futsal relacionadas ao conteúdo e ao objetivo.

Ao final das atividades ocorria um diálogo entre pesquisador e alunos, nesse momento eram feitas anotações acerca de observações relevantes para a pesquisa.

As atividades lúdicas ocorreram no horário habitual das aulas de Educação Física dos alunos, por um período de um semestre letivo, a partir de março de 2009, sendo uma seção quinzenal de cerca de uma hora.

A escolha da manutenção do horário e do local de aula habitual dos alunos para o desenvolvimento das atividades, se deu pelo fato do interesse em mudar o mínimo possível as condições as quais estavam acostumados, para que isso não interferisse no objeto deste estudo.

3.5 Instrumento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, durante as sete sessões de observação, utilizou-se um protocolo (Apêndice A) elaborado com 11 itens para nortear os registros.

No protocolo eram feitos registros acerca da adesão dos alunos às aulas; de manifestações e comportamentos que indicassem compreensão do assunto trabalhado; de situações caracterizadas como indicadoras de interação durante as sessões.

3.6 Procedimentos de Análise

Para a análise foram estabelecidas três categorias: adesão dos alunos às aulas; compreensão do assunto trabalhado; interação durante as sessões.

A partir dessas categorias de análise, as informações coletadas foram organizadas em três quadros que foram analisados e discutidos.

A seguir, apresenta-se o processo de análise e discussão dos dados coletados.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste capítulo encontram-se a análise e a discussão dos dados coletados ao longo das observações. Os resultados estão organizados e sintetizados em função das três categorias de análise estabelecidas: adesão dos alunos às aulas; compreensão do assunto trabalhado e interação durante as sessões.

A análise dos quadros a seguir visa fornecer uma compreensão efetiva das atividades lúdicas frente à participação dos alunos (Quadro 5), as possibilidades pedagógicas na aprendizagem de fundamentos de futsal (Quadro 6) e as interações dos alunos no seu envolvimento com as atividades e com outros alunos (Quadro 7).

As atividades lúdicas desenvolvidas representaram um universo rico pedagogicamente, possibilitando a construção de conceitos científicos, procedimentos teóricos e práticos para serem vivenciados e explorados, envolvendo a disciplina de Educação Física, dentro da abordagem da aprendizagem de fundamentos de futsal.

As estratégias adotadas para o recolhimento de informações e respostas para a pesquisa se deram por meio das informações do pesquisador aos alunos com relação ao desenvolvimento das atividades. Após o início das atividades, procurou-se não reprimir os alunos em suas ações. Apenas ao final das sessões algumas observações eram dialogadas com os alunos.

O Quadro 1, abaixo, apresenta uma síntese dos registros relativos aos itens 3, 4, 5 e 6 do Protocolo de observação (Apêndice A). Trata-se do material coletado em relação à adesão dos alunos às aulas desenvolvidas.

QUADRO 5 - Adesão dos alunos às aulas

Sessão	Relatos de observação
<p style="text-align: center;">1</p> <p>Jogo dos números</p>	<p>3-Quantidade de alunos que compõem a turma: 25 alunos.</p> <p>4-Quantidade de alunos que iniciaram a atividade proposta: 25 alunos.</p> <p>5-Número de alunos que saíram durante o desenvolvimento da aula: nenhum aluno saiu no decorrer da aula.</p> <p>6-Alunos que se mantiveram participativos durante toda aula, conforme os objetivos propostos pelo professor: todos os alunos mantiveram-se participativos no decorrer da aula.</p> <p style="text-align: right;">Continua</p>

	Continuação
2 Brincadeira de Proteção de bola	3-Quantidade de alunos que compõem a turma: 25 alunos. 4-Quantidade de alunos que iniciaram a atividade proposta: 25 alunos. 5-Número de alunos que saíram durante o desenvolvimento da aula: Nenhum aluno deixou a atividade no seu decorrer. 6-Alunos que se mantiveram participativos durante toda aula, conforme os objetivos propostos pelo professor: todos os alunos mantiveram-se na atividade proposta.
3 Jogo de Acertar o alvo	3-Quantidade de alunos que compõem a turma: 25 alunos. 4-Quantidade de alunos que iniciaram a atividade proposta: 25 alunos. 5-Número de alunos que saíram durante o desenvolvimento da aula: nenhum aluno saiu da atividade proposta. 6-Alunos que se mantiveram participativos durante toda aula, conforme os objetivos propostos pelo professor: todos os alunos mantiveram-se o tempo todo na atividade proposta.
4 Jogo de base	3-Quantidade de alunos que compõem a turma: 25 alunos. 4-Quantidade de alunos que iniciaram a atividade proposta: 25 alunos. 5-Número de alunos que saíram durante o desenvolvimento da aula: nenhum aluno saiu no desenvolvimento da aula. 6-Alunos que se mantiveram participativos durante toda aula, conforme os objetivos propostos pelo professor: os alunos mantiveram-se participativos durante toda a aula.
5 Brincadeira do espelho	3-Quantidade de alunos que compõem a turma: 25 alunos. 4-Quantidade de alunos que iniciaram a atividade proposta: todos os alunos. 5-Número de alunos que saíram durante o desenvolvimento da aula: nenhum aluno saiu no decorrer da atividade. 6-Alunos que se mantiveram participativos durante toda aula, conforme os objetivos propostos pelo professor: 25 alunos.
6 Pega-pega Em cima das linhas da quadra	3-Quantidade de alunos que compõem a turma: 25 alunos. 4-Quantidade de alunos que iniciaram a atividade proposta: todos os alunos. 5-Número de alunos que saíram durante o desenvolvimento da aula: nenhum aluno saiu no decorrer da atividade. 6-Alunos que se mantiveram participativos durante toda aula, conforme os objetivos propostos pelo professor: 25 alunos.
7 Jogo de "vingancinha"	3-Quantidade de alunos que compõem a turma: 25 alunos. 4-Quantidade de alunos que iniciaram a atividade proposta: 25 alunos. 5-Número de alunos que saíram durante o desenvolvimento da aula: nenhum aluno saiu no decorrer da aula 6-Alunos que se mantiveram participativos durante toda aula, conforme os objetivos propostos pelo professor: todos os alunos mantiveram-se participativos no decorrer da aula.

Fonte: O autor (Apêndice A).

É válido ressaltar que antes de propor qualquer ação de pesquisa ou trabalho docente, torna-se imprescindível para o educador, contar com a participação dos alunos, pois a possibilidade de êxito da ação pedagógica requer o envolvimento do aluno. A esse respeito, Almeida (2000, p. 83) acrescenta:

A maior dificuldade do professor é desafiar o pensamento do aluno em um nível de abstração superior ao treinamento das habilidades voltadas para a racionalização imediata. O desafio deve estimular no aluno a sua capacidade de aprender e de construir conhecimento, promover a sua fala e seu questionamento. Para o professor, o desafio é criar condições que proporcionem aos alunos uma abertura para novas situações, a liberdade de escolha quanto às condições a seguir e a descoberta do estilo individual de vencer obstáculos.

Nessa perspectiva, os dados do Quadro 5 permitiram confirmar a adesão dos alunos com relação às atividades propostas, já que em nenhuma das sete sessões, os alunos deixaram a aula, demonstrando que as atividades lúdicas prestaram-se de maneira interessante, mantendo-os envolvidos nas atividades de aprendizagem.

De acordo Almeida (1997), a verdadeira educação deve criar condições para satisfazer as múltiplas necessidades dos alunos, pois a educação não tem outro caminho senão organizar seus conhecimentos, partindo das necessidades e interesses dos alunos. Talvez aí resida uma importância peculiar do lúdico em atividades docentes.

Acredita-se que a grande adesão por parte dos alunos desta pesquisa às atividades propostas foi em decorrência das atividades lúdicas terem proporcionado a eles muito prazer em suas realizações. Schwartz (2004), nesta mesma linha de pensamento, destaca que o brincar faz parte da essência da vida, desta maneira, o aprendizado torna-se algo natural e da essência do homem.

Schwartz (2004, p. 4) indica, ainda, que:

O próprio processo de aprendizagem pode ser visto como uma grande brincadeira de esconde-esconde ou de caça ao tesouro: tanto uma criança pré-escolar brincando num tanque de areia, quanto um cientista pesquisando no laboratório de uma universidade estão lidando com a curiosidade, com o desejo da descoberta, com a superação do não-saber, com a busca do novo, que sustentam a construção de novos saberes.

Nesse sentido, foi possível constatar, por meio das observações, que as atividades lúdicas corresponderam aos interesses dos alunos, ao passo que

participaram de maneira atuante, desenvolvendo estratégias para alcançar os objetivos propostos, o que serviu de requisitos para as análises posteriores.

As atividades lúdicas relacionadas ao trabalho com fundamentos técnicos de futsal mostraram-se atraentes e importantes, uma vez que todos se mantiveram participativos no decorrer das aulas propostas, facilitando o cumprimento dos objetivos pedagógicos, transformando, assim, as condições em que se encontravam e contribuindo para seu próprio desenvolvimento – condição que só pode ser alcançada com a efetiva participação discente.

Verificou-se, conforme os registros do Quadro 5, que o lúdico exerceu a função de atrair os alunos, iniciando o processo de inclusão no processo pedagógico. Desse modo, é possível perceber o senso de participação dos alunos, facilitando o processo de aprendizado.

As situações lúdicas apresentaram contextos favoráveis a participação e aprendizagem dos alunos, funcionaram como um chamariz, permitindo uma gama de movimentos e situações que solicitaram a atenção e concentração dos alunos em suas tentativas de execução. Por esta razão, constatou-se que 100% dos alunos iniciaram e completaram as atividades propostas.

Em relação à inclusão e à entrega do aluno em buscar conhecimento, Almeida (1987, p. 31) destaca que:

Assim, ninguém se atirará a uma atividade eminentemente séria, penosa, transformadora (visão de uma realidade futura feliz), se não tiver, no presente, a alegria real, ou seja, o mínimo de prazer, satisfação e predisposição para isso.

Portanto, é preciso que no trabalho escolar haja um equilíbrio entre o esforço e o prazer. A esse respeito, as observações evidenciaram que as atividades lúdicas funcionaram de suporte para favorecer a participação nas aulas e, conseqüentemente, possibilitar o desenvolvimento e aprendizado dos alunos no contexto escolar.

Acredita-se que as atividades lúdicas contribuíram para a motivação e a participação, pois foram realizadas pelos alunos por iniciativa e vontade próprias, obtendo-se, assim, ótimos resultados quanto à participação. Ao que tudo indica, as atividades lúdicas podem representar uma diferente e produtiva forma de ensinar, pois conseguem levar o aluno a se interessar pela aula e a participar de uma forma natural, sem se sentir pressionado a cumprir mecanicamente uma atividade para obter “nota”.

Segundo Brotto (2001), por meio dos jogos, a criança aprende a dominar e a conhecer seu próprio corpo e as suas funções, a orientar-se no espaço e no tempo, a amar a arte, a natureza, a manipular e construir, a desempenhar os papéis necessários para as futuras etapas de sua vida, a elaborar suas fantasias e seus temores, a sentir emoções, a competir, a cooperar e solidarizar-se com o outro, a avaliar suas tensões, a saber perder e ganhar, em suma, ela pode desenvolver suas múltiplas inteligências. Todas essas aprendizagens ocorrem em um nível consciente e, durante o processo, a criança só experimenta prazer. Os jogos permitem expressar o impulso de autorrealização, a crescer e a avançar num ambiente de aceitação.

O lúdico foi ministrado buscando-se uma integração entre o conteúdo e os alunos. Acredita-se, também, que essa adesão às aulas se deu pelo fato de vivenciarem atividades que têm relevância para o seu mundo, que é de diversão e brincadeiras.

Espera-se que este trabalho tenha contribuído para reflexões a respeito da adesão e manutenção dos alunos durante as atividades propostas pelo docente, em relação à aprendizagem de fundamentos de futsal, pois, cabe aos educadores a criação de um ambiente em que os alunos se sintam desafiados a aprender e, neste aspecto, o lúdico mostrou-se eficaz, conforme apontam as observações do presente estudo.

Na sequência, apresenta-se a discussão dos registros de observações constantes do Quadro 6, que aponta os relatos da pesquisa quanto à compreensão das atividades trabalhadas, se foram de fácil entendimento para os alunos. Serão analisadas, também, as possibilidades pedagógicas que envolveram os alunos quanto à aprendizagem e o desenvolvimento de aspectos ligados aos fundamentos técnicos do futsal.

QUADRO 6 - Compreensão do assunto trabalhado

Sessão	Relatos de observação
1 Jogo dos números	7- Na execução das atividades de condução da bola, tanto com a parte interna ou externa do pé, quanto a simples, houve plena compreensão. Percebeu-se execução bastante diferenciada entre eles, alguns com mais dificuldades, outros com menos. A condução foi realizada das mais variadas formas, alguns alunos conduziram a bola com a parte interna do pé, outros com a parte externa ou com a sola do pé. Observou-se alunos concentrados e atentos ao chamado do seu número e na execução da tarefa correspondente, seguido de elementos motores de força, velocidade e agilidade para conseguir alcançar o objetivo antes de algum componente da outra equipe.
2 Brincadeira de Proteção de bola	7-Com a execução das atividades do dia, o professor esperava que os alunos compreendessem como proceder para dominar a bola com a sola do pé. Todos compreenderam as regras da atividade, porém dois deles agiram de maneira a desrespeitar as regras, exigindo intervenção momentânea do professor e posterior diálogo entre todos sobre atitudes e comportamentos éticos. Os alunos experimentaram conduzir a bola pelo espaço determinado, preocupando-se em manter a bola sobre seu domínio, dando leves toques com o lado do pé, pisando em cima da bola ou usando os braços para não deixar o outro jogador chegar perto. Alguns alunos mostraram-se atentos à posse da sua bola ao mesmo tempo em que tentavam chutar a bola do companheiro para fora do local determinado. O equilíbrio foi o ato motor de destaque, pois a maioria dos alunos manteve apenas um dos pés no solo, o outro em cima da bola para controlá-la.
3 Jogo de Acertar o alvo	7-Nesta sessão a proposta do professor foi em relação a passes com a parte interna do pé, não houve dúvidas. A maior dificuldade foi em acertar o alvo, mas, aos poucos, todos encontraram a melhor maneira de atingir o objetivo proposto. Os alunos experimentaram maneiras diferentes de bater na bola – de bico, de chapa e com o lado interno do pé –, além de explorarem a criação de estratégias de posicionamento em relação ao alvo.
4 Jogo de base	7-As atividades desenvolvidas na sessão foram referentes a chute de bico e de chapa – houve compreensão por parte dos alunos. Percebeu-se, durante os trabalhos, alguns alunos com receio do erro, o que resultaria em ponto para outra equipe, alguns declararam se sentir pressionados e xingados de “burro” quando erravam. O desafio de mandar a bola longe do oponente fez com que alguns adotassem estratégias de somente parar a bola. Outros, sem medo de errar, mandaram a bola longe dos oponentes, chutando de “bico”, alcançando o objetivo de passar pelas bases determinadas, ficando evidentes os conceitos de chute, velocidade, força e espaço-temporal. Ao final da sessão ocorreu um debate entre professor e alunos sobre o que os alunos vivenciaram durante a aula. O professor posicionou-se de maneira a estimular a reflexão frente a atitudes que contribuem para uma visão crítica em relação a posturas de respeito ou discriminação. A principal recomendação foi para os alunos se colocarem no lugar dos discriminados. O professor sugeriu que os alunos experimentassem outras formas de chutar a bola, exemplificando de maneira prática um chute de “chapa” Continua

	Continuação
5 Brincadeira do espelho	7-O conteúdo programado para esta sessão foi a marcação individual. Houve total compreensão e execução da atividade. A brincadeira do espelho é um jogo de imitação, com orientação do professor para liberdade de criação, assim, os alunos apresentaram uma grande variedade de movimentos – paradas bruscas, rotação, agilidade, velocidade e equilíbrio.
6 Pega-pega. Em cima das linhas da quadra	7- As regras referentes: a noções da quadra; tiro de meta; lateral; escanteio foram trabalhadas a partir do jogo “pega-pega”. Os alunos demonstraram total compreensão e competência na execução das atividades propostas. Alunos concentrados no pegador, com o objetivo de fugir, para isso ocorreram relações visio-motoras, corridas, paradas bruscas, saltos de uma linha na outra e alguns se deslocaram lateralmente. Uma das regras da atividade era a de não abandonar as linhas da quadra, em virtude disso, ao final da sessão o professor aproveitou o ambiente físico explorado para orientar e tirar dúvidas sobre regras dentro do limite da quadra explorado.
7 Jogo de “vingancinha”	7- Na sétima sessão acompanhada, o conteúdo trabalhado foi o drible simples. Durante as atividades, houve reclamações de algumas alunas devido a dificuldades e obstáculos em fazer o gol, por ter que driblar muitas pessoas, principalmente os meninos. A brincadeira se mostrou fácil para alguns e de grande complexidade para outros. Alguns alunos driblaram pouco, mantiveram-se sempre perto do gol, afirmaram que assim ficava mais fácil de cumprir o objetivo do jogo. Ao final da atividade o professor conversou a respeito das reclamações de alguns alunos, orientando e valorizando as possibilidades e limitações de cada um, destacando a importância da participação e do respeito às diferenças.

Fonte: O autor (Apêndice A).

Esta pesquisa recorreu a experiências lúdicas de livre criação de movimentos, apresentadas aos alunos sem grau de importância com relação à execução correta de movimentos. Assim, durante a análise dos dados, o foco não recaiu sobre a mensuração dos dados de aprendizagem, mas sim sobre a investigação do que o lúdico pode incitar e disponibilizar de elementos de aprendizagem, sem importar o grau de perfeição.

Neira (2003) salienta que, para Wallon, a impossibilidade ou a limitação de movimentos ou gestos da criança, pode apresentar, como consequência, a dificuldade do pensamento e a manutenção da atenção.

Na sessão 1, houve uma variedade de movimentos com a brincadeira “jogo dos números”, a atividade competitiva de condução de bola até um determinado local levou os alunos a uma diversidade motora na maneira de conduzir a bola, hora com a parte interna do pé, hora com a parte externa e, em outros

momentos, com a sola do pé. Pôde-se notar que a liberdade de movimentos permitida no jogo levou os alunos a atingirem a relação conteúdo/objetivo, observou-se, ainda, que o cumprimento das atividades foi bem diverso, possibilitando que cada um experimentasse e fizesse evoluir seu repertório corporal.

A variedade de ações motoras proporcionou construções de movimentos e incitação ao aprendizado. Autores como Almeida (1997) e Freire (2003) defendem que é nas experiências corporais que os alunos vão, gradativamente, estruturando conceitos como: distância, força, equilíbrio, velocidade, ritmo, relação espaço-tempo, concentração, respeito às regras, companheirismo, etc.

O jogo dos números revelou elementos cognitivos de atenção e concentração na execução da tarefa. Esse jogo despertou interesse quanto à melhor maneira de condução da bola, com o objetivo de chegar primeiro que o membro da equipe adversária, imprimindo conceitos de força, coordenação e velocidade para atingir o objetivo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1998) apontam que a atenção ocasionada na realização das práticas físicas contribui para a evolução e a estruturação de complexos processos de ajuste neuromuscular e de equilíbrio, regulação de tônus muscular, interpretação de informações perceptivas, que são postos em ação sempre que os movimentos são executados.

Como exemplo, neste trabalho, cita-se os fundamentos de condução de bola trabalhados no jogo dos números, à medida que o aluno se concentra nas execuções, mais proveitoso será seu aprendizado e automatismo do movimento. No futsal, se o aluno conseguir conduzir a bola com segurança, automaticamente, sem precisar olhá-la o tempo todo, pode realizar outras ações como situar-se melhor no espaço, olhar para os companheiros para realizar passes e, assim, tornar-se um jogador mais eficiente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1998) também salientam que a intervenção do professor deve ocorrer a fim de criar situações em que os automatismos sejam insuficientes para a realização dos movimentos e a atenção seja necessária para o seu aperfeiçoamento.

Acredita-se que as atividades lúdicas ligadas ao desenvolvimento dos fundamentos do futsal tenham causado reflexões, e tais reflexões transformadas nas

mais variadas formas que os alunos encontraram para executar movimentos, tornando-se algo produtivo, gerando conhecimento de práticas motoras e desenvolvimento cognitivo. Conforme se constatou na sessão 1, quando os alunos revelam ter compreendido os objetivos da atividade, realizando os fundamentos de condução de bola das mais variadas formas, referentes ao conteúdo programado pelo professor.

Nos registros de observações, de maneira geral, em todas as sessões, notou-se que as ações corporais no desenvolvimento das atividades de fundamentos do futsal permitiram, também, o exercício de atividades intelectuais e motoras.

Ocorreram experimentos, estratégias e desenvolvimento da habilidade de pensar, o que levou os alunos a atingir objetivos educacionais. Como por exemplo, na sessão 2, em relação ao conteúdo referente ao domínio de bola na brincadeira de proteção de bola, em que os alunos, para manter a bola sob controle, criaram estratégias de pisar na bola com um dos pés ou usar os braços para distanciar-se do outro jogador, evidenciando, assim, a habilidade cognitiva e a habilidade de força e equilíbrio.

Além das observações cognitivas e físicas, merece destaque a constatação de desrespeito as regras do jogo, exigindo intervenção imediata do professor e posterior diálogo com os alunos sobre atitudes e comportamentos éticos. Vale ressaltar que os temas abordados pelo professor, ao final da atividade, seguem as orientações docentes de documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Na sessão 3, no jogo de atingir um determinado alvo, os fundamentos lúdicos de futsal, de acordo com as observações, foram importantes para o desenvolvimento dos alunos, pois eles conseguiram, por seus próprios meios, se projetar à experimentação e à compreensão de conceitos físicos e cognitivos, na medida em que o objetivo do jogo foi desenvolver passes, pois presenciou-se alunos tentando acertar o alvo das mais variadas formas, executando passes de “chapa” e com o lado interno do pé, além de buscar o melhor posicionamento para efetuar essas funções, o que demonstrou relação direta com os fundamentos de passe e noções espaço-temporal.

Pode-se dizer que a partir do momento em que os alunos praticaram as atividades lúdicas de fundamentos, mesmo de maneira não intencional ao

desenvolvimento de aspectos cognitivos, quando são aplicadas atividades motoras, sempre ocorre a aprendizagem.

Quando os alunos participam de atividades lúdicas, operam com os significados de suas ações, atendendo suas vontades e, em consequência disso, tornam-se conscientes de suas decisões e escolhas. Assim, as atividades lúdicas podem ser entendidas como elemento para o exercício do pensamento e da reflexão dos alunos, como se pode notar no desenvolvimento da atividade explorada a seguir.

Observou-se, nas sessões 2 e 4, com os jogos proteção de bola e o jogo de base, iniciativas dos alunos desrespeitando as regras do jogo, receio dos alunos em lidar com erros em decorrência da competição e sugestões do professor com relação às execuções dos fundamentos de chute no futsal.

No Jogo de proteção de bola, a atividade lúdica foi organizada a partir da orientação para o aluno proteger a bola que lhe foi entregue, mantendo esta em sua posse e, ao mesmo tempo, deveria chutar a bola dos outros envolvidos para fora do local delimitado. Os integrantes que tiveram a bola chutada deveriam deixar imediatamente o jogo, fato não ocorrido com um dos alunos, que irritado por ter sido eliminado resolveu desrespeitar as regras do jogo chutando a bola de seu companheiro.

Como propõe Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1998), o professor promoveu um diálogo ao final da atividade, com todos os alunos presentes, sobre atitudes e comportamentos éticos, orientando sobre a importância de resoluções de situações de conflitos por meio do diálogo, da participação nas atividades respeitando as regras e da organização para o bom desenvolvimento da aula.

Ressalta-se, entretanto, que o professor deve estar atento às características dos alunos, para entender seu desenvolvimento e criar subsídios nas ações e orientações que fazem parte do processo educacional. Segundo os estudos de Piaget (1971), os alunos envolvidos na pesquisa encontram-se numa fase de transição, em que características egocêntricas vão cedendo espaços aos de natureza social. Assim, entende-se que as observações nas sessões 2 e 4 deixaram notório que alguns alunos ainda estão conquistando o sentido de cooperação, socialização e comportamento coletivo, necessários para o bom desenvolvimento nos jogos com regras, cabendo ao educador auxiliar nesse processo de

amadurecimento para a conquista da autonomia, último estágio do desenvolvimento moral da criança, período em que ocorre a legitimação das regras, em que a criança pensa a moral pela reciprocidade do respeito às regras, pelos acordos firmados e pela cooperação entre os membros do grupo de jogo.

No Jogo de base, com perspectivas do aprimoramento de chutes, posicionaram-se duas equipes, uma de cada vez em fila, o aluno chutava a bola e corria por bases preestabelecidas, com o objetivo de não ser acertado pela bola capturada pelos adversários, desse modo, conseguia marcar ponto para sua equipe. Alguns alunos se mostraram retraídos com relação à execução da atividade, e declararam sentir-se pressionados a não errar, pois eram ofendidos de “burro” ou estigmatizados de “ruins”.

Nos dois jogos, foram evidenciados tanto os aspectos físicos evidenciados, tais como execuções de chute, velocidade e força; quanto os aspectos cognitivos – capacidade visio-motora e espaço-temporal –, além da orientação do professor com relação a outras possibilidades de execuções dos movimentos, ocasionando um ajustamento dos alunos às solicitações da atividade proposta e cumprimento dos objetivos.

Mutti (2003) explica que as habilidades motoras correspondem a um grau de competência e resultam do ajustamento do corpo humano às solicitações das atividades empregadas. Devem ser desenvolvidas, a partir de atividades apropriadas ao desenvolvimento da criança e sistematizadas do mais fácil para o mais difícil.

Entende-se que as situações mencionadas tornaram-se significativas pedagogicamente, pois, ao final da sessão, possibilitaram ao professor a promoção de um debate para tratar sobre o desrespeito às regras, a questão do erro e a competição como um ótimo recurso pedagógico, sendo explorados para iniciar a reflexão e contribuição para a construção de uma visão crítica em relação à prática e aos valores éticos inseridos na disciplina e no meio social. A prática pedagógica se fez presente e ao final da atividade ocorreu um debate em que os alunos puderam expor suas ideias e o professor pode propor a reflexão aos alunos frente à construção de uma visão crítica em relação aos valores inseridos no jogo, na Educação Física e suas relações com o meio social.

Relacionado à competição, Paes (2009) a considera necessária e muito importante, quando compreendida como um meio dentro de um processo progressivo de desenvolvimento humano.

As situações de competição, desrespeito às regras e o erro puderam e devem ser exploradas de acordo com princípios educativos.

Schwartz (2004), baseado em Vigotsky (1989), expõe que todos os elementos que permeiam o universo lúdico não se restringem somente ao prazer, ou ao perder ou ao ganhar, mas proporcionam às crianças outras experiências que ajudarão em etapas posteriores de seu amadurecimento enquanto ser social.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1998), documento que orienta a prática docente, visam ajudar o professor a ampliar o horizonte de seus alunos incluindo em seu universo de discussões os temas transversais, como a ética, preparando-os para um mundo de desafios. Nessa perspectiva, as atividades lúdicas possibilitaram uma relação direta com o processo educacional, pois o respeito às regras e aos acordos firmados entre os participantes são maneiras de aprender a valorizar o sentido de justiça, respeito e solidariedade, mesmo dentro de formas competitivas de atuar.

Finalizando as possibilidades pedagógicas que envolveram a sessão 4, com o Jogo de base, percebeu-se que esta atividade permitiu reflexões para professor e alunos acerca dos erros ocorridos. Para os alunos, trata-se uma ótima oportunidade de refletir e avaliar seu próprio desempenho e dos demais, para o professor quase uma necessidade, pois os erros apontam a direção pedagógica a ser seguida.

Para Hoffmann (2004), a avaliação deve mediar o processo de aprendizagem, fundada na ação pedagógica reflexiva, melhorando a ação avaliada e promovendo caminhos que levam a um conjunto de variações de respostas dos alunos de todo os níveis de ensino. Esta variabilidade de manifestações revela que muitas tentativas de acerto são feitas por meio de análise de erros. Essas estratégias são desenhadas por meio de respostas chamadas de erro, são comuns e o professor precisa compreender que se trata de uma resposta não esperada, mas indicadora de um progresso, de um avanço em relação a uma fase anterior do aprendizado.

Na brincadeira do espelho, sessão 5, a imitação ficou caracterizada pela espontaneidade e variedade de movimentos. Quanto aos objetivos dos fundamentos do futsal, a atividade proporcionou movimentos utilizados na marcação do adversário durante uma partida de futsal, observou-se movimentos de paradas bruscas, rotação, agilidade, velocidade e equilíbrio. Não foi mencionado de maneira direta o aspecto cognitivo em ação, mas vale lembrar que na fundamentação teórica do presente estudo o elemento cognitivo está sempre presente nas ações da criança, sendo indissociável dos aspectos motores e socioafetivo.

Nesta pesquisa tomou-se como base a atividade educativa intencional, utilizando-se de processos de desenvolvimento com enfoque lúdico, sem padronizações de movimento. Nesse sentido, Freire (1989) recomenda as atividades devem ser exploradas de maneira interessante, em que a fantasia, a alegria, a curiosidade e, principalmente, a espontaneidade de movimentos ocupam o lugar muitas vezes destinado a um amontoado de ordens e de correções exageradas e filas. Atividades motoras como correr, saltar, arremessar e alongar podem ser realizadas por meio de jogos lúdicos como piques, jogos de imitação, jogo dos números etc.

A atuação do professor pode ocorrer, portanto, por meio da utilização do repertório cultural de movimentos e conhecimento que o aluno já possui, procurando não interferir em seu processo de assimilação e desenvolvimento dos fundamentos do futsal.

Freire (2003) enfatiza que uma pedagogia do movimento deve estar fundada na ideia de complexidade, conteúdos e atividades de acordo com o conceito do aluno como um todo, ao contrário de estabelecer padrões de movimento e fechar as possibilidades de ação, é preciso criar um leque imprevisível e ilimitado de possibilidades aos alunos.

Os alunos tiveram a possibilidade e a liberdade de movimento no desenvolvimento das atividades, foram colocados diante de desafios que favoreceram a construção de seus movimentos, permitindo ao aluno envolver-se e descobrir sua própria forma de se movimentar.

A respeito da educação da motricidade, explorada na sessão 5 para se abordar o conteúdo relativo aos fundamentos de marcação no futsal, Freire (2003, p. 140) ainda destaca:

A motricidade caótica, em aberto, é, dessa maneira, nossa forma de ser inteligente, de poder viver neste mundo. Para construir nossa cultura precisamos de dois componentes básicos: o primeiro é a capacidade inata de aprender, de se adaptar a coisas novas, de criar, de construir recursos para viver; a segunda é a capacidade de nos mantermos flexíveis, de nunca fecharmos os mecanismos de aprendizagem, de modo que nossas habilidades nunca estejam acabadas, mas, ao contrário, sempre disponíveis para combinações e modificações.

Com relação à sessão 5, cabe salientar que os objetivos da atividade foram alcançados, pois os alunos vivenciaram os movimentos em várias situações, o que facilita a construção de um repertório motor amplo.

O Jogo de pega-pega em cima das linhas da quadra (sessão 6) resultou em uma experiência rica com condições propícias para o professor abordar um conteúdo essencial para a prática do futsal – os fundamentos das regras. Foi possível observar alunos se deslocando pelos limites da quadra, em cima das linhas laterais, nas linhas de fundo, em cima da área e do círculo central. Esses deslocamentos pelo ambiente que permeiam as regras, proporcionaram ao final da atividade um diálogo entre professor e alunos abordando regras de escanteio, lateral, reposição de bola e pênalti, limitações as quais os alunos vivenciaram.

Agregados aos conhecimentos das regras do futsal, presenciou-se deslocamentos laterais, corridas em velocidade, saltos e coordenação visio-motora. A esse respeito, Freire (2003) defende a necessidade de se trabalhar aprendizagem, diversificação e combinação de habilidades motoras básicas, como saltar, correr, andar, arremessar, chutar, deslocar, parar, entre outras; para a aprendizagem de todas as habilidades específicas, como jogar basquetebol, voleibol, futebol, futsal, entre outras modalidades esportivas.

Na sessão 7, com o jogo de “Vingancinha”, observou-se que os alunos encontraram barreiras e dificuldades em atingir os objetivos propostos pelas atividades, alguns reclamaram da dificuldade em superar as barreiras e as dificuldades impostas, outros adotaram estratégias para tentar cumprir o objetivo mais facilmente.

Por meio das observações da sessão 7, notou-se que, de maneira geral, o jogo apresentou complexidade e dificuldade para alguns alunos, mas, aos poucos, eles encontraram maneiras de superar obstáculos e avançar no domínio de estratégias. Esta situação é também apontada por Almeida (1997) ao discorrer que é por meio das práticas lúdicas que a criança se movimenta, inventa, experimenta e reflete sobre possibilidades, ocasionando desenvolvimento e aprendizado.

Moyles (2002), nesta mesma linha de pensamento, relata em seus trabalhos que o lúdico pode representar níveis diferentes de complexidade para os alunos, proporcionando uma variedade de situações potenciais de aprendizagem. A complexidade não deixa de oferecer para os alunos oportunidades para que o corpo e o cérebro estejam sempre ativos. O lúdico, na visão da autora, coloca a criança em situações em que exercitará capacidades tanto físicas quanto mentais, permitindo à criança explorar os seus potenciais e suas limitações.

A atividade proporcionou ao professor tratar as reclamações dos alunos, orientando-os e valorizando as possibilidades e limitações de cada um, desenvolvendo a importância da participação para a construção de novos aprendizados e do respeito às diferenças.

No Quadro 6, em todas as sessões, verificou-se que os alunos compreenderam a maneira de realizar as atividades, isso demonstra que as atividades lúdicas possibilitaram uma aproximação entre eles e o conteúdo pedagógico explorado.

Pode-se atribuir o bom andamento das sessões a fatores como adesão, manutenção e, mais especificamente, compreensão nas aulas devido à liberdade de criação e atuação corporal, ocorrendo intervenção do professor com sugestões de maneira a contribuir para o enriquecimento de possibilidades para eles atingirem um ajustamento das ações, permitindo um melhor aproveitamento dos trabalhos realizados.

Cabe aqui esclarecer que este trabalho, envolvendo os fundamentos de futsal, apresentou-se de maneira a contribuir para o desenvolvimento físico, cognitivo e de formação social dos alunos. Entende-se, contudo, que a abordagem lúdica deve estar inserida em um planejamento anual de trabalho. A construção da prática pedagógica do professor deve se dar de acordo com o diagnóstico das observações, dos diálogos com os alunos para contemplar um macro trabalho.

Conclui-se a análise dos registros do Quadro 2 afirmando, que as atividades lúdicas e os diálogos ao final das atividades fizeram emergir situações pedagógicas produtivas, proporcionando reflexão do professor e dos alunos com relação a atitudes e comportamentos, favorecendo a aprendizagem dos fundamentos de futsal e de temas que contribuem para a formação social.

Nessa esteira de reflexões, vale lembrar Apolo (2007) ao destacar que o professor não deve queimar etapas do processo educativo, deve replanejar os

conteúdos de forma que os alunos possam continuar trabalhando suas dificuldades e, ao mesmo tempo, aprender os demais fundamentos do futsal.

A seguir, focalizar-se-á a interação durante as sessões. O objeto de análise será a síntese contida no Quadro 7.

QUADRO 7 - Interação durante as sessões

Sessão	Relatos de observação
<p>1</p> <p>Jogo dos Números</p>	<p>8- Interação entre os alunos: ótima interação, com participação solidária entre os alunos com o objetivo de orientar aquele que estava executando a atividade no momento, visto que a atividade era em equipe, mas a execução foi feita por um de cada vez.</p> <p>9- Interação entre alunos e professor: ocorreram pedidos dos alunos para serem chamados mais vezes. O professor postou-se de maneira a atender aos pedidos no limite de três vezes cada um. Notou-se que, na segunda e terceira vezes que os alunos executaram a atividade, eles apresentaram melhor velocidade e agilidade na condução de bola.</p> <p>10- Ações coletivas dentro grupo: a maior evidência foi a de incentivo à vitória. Companheirismo e orientações uns com os outros da mesma equipe para atingir o objetivo da vitória.</p> <p>11- Observações relevantes da aula assistida: ocorreu um diálogo após a atividade para discussões e reflexões das melhores maneiras de atingir o objetivo da atividade proposta de condução de bola, orientações sobre maneiras de conduzir a bola, como exemplo com a sola do pé, com a parte interna do pé e com a parte externa.</p>
<p>2</p> <p>Proteção de Bola</p>	<p>8- Interação entre os alunos: ocorreu formação de pequenos grupos, dentro de uma atividade que, a princípio, é de execução individual. O objetivo desses pequenos grupos foi derrotar os outros alunos. Um dos alunos desrespeitou as regras e entrou em desentendimento com outro aluno, demonstrando certo grau de agressividade.</p> <p>9- Interação entre alunos e professor: bom relacionamento, com palavras de incentivo uns com os outros e ao final da atividade, diálogo para discutir os pontos positivos e negativos da aula. Foi abordado junto aos alunos o desrespeito às regras e a melhor maneira de manter a bola sobre seu domínio.</p> <p>O professor orientou os alunos a trabalhar coletivamente, sem distinção, pois eram responsáveis pelo bom desenvolvimento do jogo, repudiando a injustiça com os alunos que ficaram excluídos, exigindo respeito com o outro e para si mesmo em situações similares.</p> <p>10- Ações coletivas dentro grupo: os alunos demonstraram-se solidários em pequenos grupos, apenas aqueles que lhe interessavam proteger, não importando o grupo todo, mas apenas o seu ciclo de amizade.</p> <p>11- Observações relevantes da aula assistida: dificuldade de interação entre pequenos grupos, demonstrando uma dificuldade a ser superada, em decorrência de objetivos que valorizam as diferenças.</p>
<p>3</p> <p>Atividade de acertar o alvo</p>	<p>8- Interação entre os alunos: alguns conflitos e discussões para ocupar o melhor posicionamento para fazer o passe e acertar o alvo.</p> <p>9- Interação entre alunos e professor: reclamações, principalmente das meninas, relacionado à dificuldade em acertar o alvo</p>

Continua

	<p style="text-align: right;">Continuação</p> <p>10- Ações coletivas dentro grupo: ocorreram diálogos para organizações estratégicas entre os companheiros de equipe, como, por exemplo, não chutar todas as bolas de uma vez, a fim de não ficar sem nenhuma bola para atacar o alvo e, assim, atingir o objetivo do jogo.</p> <p>11- Observações relevantes da aula assistida: duas meninas reclamaram de atitudes discriminatórias por alguns meninos que discordaram das suas performances alegando que futebol é coisa de homem. O professor posicionou-se dizendo que essa é uma questão cultural de cada país, citando o exemplo dos Estados Unidos, onde o futebol é praticado muito mais por mulheres do que por homens.</p> <p>Ao final da atividade ocorreu uma observação sobre o fato de errar em alguma execução, a abordagem serviu de discussão para tratar o erro como algo produtivo e para refletir sobre suas ações.</p>
<p style="text-align: center;">4</p> <p>Jogo de base</p>	<p>8- Interação entre os alunos: alguns conflitos entre membros da mesma equipe quando ocorria erro por parte de algum aluno.</p> <p>9- Interação entre alunos e professor: a atividade proporcionou perguntas dos alunos para o professor a respeito da melhor maneira de chutar e qual a melhor estratégia para fazer o ponto. Ao final da atividade o professor demonstrou e orientou que cada aluno deve experimentar as várias maneiras de se realizar um chute e que naquele momento era importante conhecer e se adaptar pelo menos ao chute de “bico” e de “chapa.”</p> <p>10- Ações coletivas dentro grupo: organizações estratégicas entre os alunos para conseguir atingir o objetivo de marcar ponto. Percebeu-se que os meninos tinham maior liberdade na execução dos chutes, já as meninas, em sua maioria acatavam as estratégias dos meninos.</p> <p>O que levou o professor e os alunos a discutirem e criarem uma nova regra: as meninas só podiam ser acertadas por meninas. Assim, as meninas tinham maior espaço para executar os chutes, corriam menos riscos, causando maior liberdade nos chutes e menor pressão dos meninos.</p> <p>11- Observações relevantes da aula assistida: alunos concentrados para não acontecer o erro que resultaria em benefício da outra equipe. A atividade foi executada com grande entusiasmo quando algum aluno marcava ponto, mas também algumas discussões quando não ocorria a marcação do ponto.</p>
<p style="text-align: center;">5</p> <p>Brincadeira do Espelho</p>	<p>8- Interação entre os alunos: a atividade proporcionou muita alegria entre os alunos, à imitação proporcionou situações variadas e engraçadas.</p> <p>9-Interação entre alunos e professor: os alunos dirigiram-se ao professor para perguntar se podiam fazer a mesma atividade com bola.</p> <p>10- Ações coletivas dentro grupo: não foi notada nenhuma ação negativa pelos alunos, o aspecto positivo ficou por conta da alegria, da criatividade e da descontração entre todos.</p> <p>11- Observações relevantes da aula assistida: o fato que chamou atenção nesta sessão foi que não ocorreu nenhum desentendimento entre os alunos, o que leva a refletir sobre o fato das atividades não serem de caráter competitivo, o que aflora os conflitos.</p>
<p style="text-align: center;">6</p> <p>Pega-pega em cima das linhas da quadra</p>	<p>Interação entre os alunos: excelente interação, sem nenhuma ocorrência de desentendimentos.</p> <p>9- Interação entre alunos e professor: excelente interação com os alunos auxiliando os colegas, direcionando para o local mais seguro no cumprimento dos objetivos propostos, além de ocorrer um diálogo ao final da atividade para apontar os limites da quadra e discutir sobre as regras dentro daquele espaço.</p> <p style="text-align: right;">Continua</p>

	<p style="text-align: right;">Continuação</p> <p>10- Ações coletivas dentro grupo: os alunos respeitaram as regras do jogo e os limites de cada companheiro, visto que alguns não tinham muita agilidade e acabavam dificultando a velocidade de outros.</p> <p>11- Observações relevantes da aula assistida: Os alunos aparentaram estar divertindo-se muito com a atividade</p>
<p style="text-align: center;">7</p> <p style="text-align: center;">Jogo de “vingancinha”</p>	<p>Interação entre os alunos: as meninas pediram para fazer a atividade separada dos meninos.</p> <p>9- Interação entre alunos e professor: excelente interação.</p> <p>10- Ações coletivas dentro grupo: ocorreu formação de pequenos grupos dentro de uma atividade que a princípio foi orientada para ser individual.</p> <p>11- Observações relevantes da aula assistida: pouca movimentação das meninas no início da atividade, aparentemente pelo contato físico que a atividade exigiu.</p>

Fonte: O autor (Apêndice A).

Como já foi destacado na introdução, a ênfase está na exploração das atividades lúdicas no contexto escolar, que apesar dos aspectos corporais serem mais evidentes, e a aprendizagem esteja vinculada às experiências práticas, os alunos têm de ser considerados como um todo, em que aspectos físicos, cognitivos e de formação social estejam interligados.

Em todas as sessões foi possível perceber a interação de elementos pedagógicos envolvidos. Entende-se que, como argumentam alguns autores mencionados – Freire (2003), Piaget (1971), Wallon (1975), Vygotsky (1979) – as atividades lúdicas, trabalham em benefício do desenvolvimento de todos os aspectos simultaneamente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 34) destacam, em suas orientações para a Educação Física, as abordagens que devem ser consideradas em situações de aprendizagem:

Aprender a movimentar-se implica planejar, experimentar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo e no espaço, interagir com outras pessoas, enfim, uma série de procedimentos cognitivos que devem ser favorecidos e considerados no processo de ensino e aprendizagem na área da Educação Física.

No Quadro 7, verificou-se situações de ensino que contemplam vários aspectos de desenvolvimento do aluno. Neste momento, abordar-se-á a importância

das atividades lúdicas incorporadas aos fundamentos do futsal e suas relações com aspectos relevantes que podem contribuir na formação social dos alunos.

A leitura do contido no Quadro 7 remete a interações que fizeram emergir pontos referentes a discussões pedagógicas relacionadas à formação e à conduta social do aluno, como por exemplo, na sessão 1, no Jogo dos números, ações solidárias entre os alunos com relação à orientação e ao auxílio, ao companheirismo, ao incentivo à vitória e, também, a promoção de diálogo após a atividade para discussões e reflexões das melhores maneiras de se atingir o objetivo da atividade proposta.

A experiência da atividade mencionada mostrou-se rica com relação aos objetivos da Educação Física, corroborando os estudos citados na fundamentação teórica da presente pesquisa, que orientam a prática docente da área, esperando que os alunos, no decorrer do seu ciclo de aprendizagem, sejam capazes de adotar atitudes solidárias, de companheirismo e expressão de opiniões, fato constatado na primeira atividade observada.

Outro fato importante observado na sessão 1, no Jogo dos números, diz respeito à solicitação dos alunos de participar mais vezes da atividade, mostrando que os fundamentos lúdicos postaram-se de maneira interessante para eles. O professor atendeu aos pedidos dos alunos de participar mais vezes, deixando clara a evolução com relação à agilidade e à velocidade na condução de bola na repetição da atividade, reforçando processos cognitivos ou motores, o que levou a uma provável adaptação dos fundamentos e ao conseqüente processo de assimilação/acomodação, alcançando um equilíbrio, servindo, posteriormente, para que dentro de um planejamento, o professor possa causar um desequilíbrio no aprendizado, ou seja, inserir um desafio novo, como propõe Piaget (1971) em seus estudos sobre o desenvolvimento humano.

Entende-se que o conhecimento dos alunos sobre aspectos físicos, cognitivos e sociais pode ser ampliado pelos diálogos ocorridos no final das sessões, como exemplo, a sessão 1 do Quadro 7, durante a qual o professor disponibilizou tempo para que ocorressem discussões e modificações nas práticas, com autonomia para encontrar a melhor maneira de desenvolver-se e perceber suas limitações.

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008) enfatiza que o aluno deve ter autonomia para gerenciar sua própria aprendizagem (aprender a aprender) e o resultado dela em intervenções solidárias (aprender a conviver) deve ser a base da educação das crianças, dos jovens e dos adultos, que têm em suas mãos a continuidade da produção cultural e das práticas sociais.

O lúdico contribuiu para a autonomia do aluno e a organização de novas ferramentas de aprendizagem, possibilitando um ensino que atende aos objetivos previstos na LDB (BRASIL, 1996) e em outros documentos oficiais que orientam a prática docente.

Os pontos de destaque da brincadeira de proteção de bola (sessão 2) ficou por conta de observações relacionadas à formação de pequenos grupos, desrespeito a regras do jogo e certo grau de agressividade de um aluno.

Os alunos demonstraram-se solidários em pequenos grupos, apenas àqueles que lhe interessavam proteger, não importando o grupo todo, mas apenas o seu círculo de amizade. Essa situação mostra, no ambiente escolar, a preocupação limitada ao interesse imediato, muito comum na vida não-escolar. Relacionado a essa situação, pode-se notar, no quadro analisado, que o professor orientou os alunos a trabalhar coletivamente, sem distinção, pois eram responsáveis pelo bom desenvolvimento do jogo, repudiando a injustiça com os alunos que ficaram excluídos, exigindo respeito com o outro e para si mesmo em situações similares.

Outras situações não abordadas pelo professor durante a atividade parecem ser ótimas oportunidades pedagógicas para o professor intervir. A reflexão sobre o desrespeito às regras e aos acordos firmados entre os participantes do jogo são formas do aluno aprender a valorizar o sentido de justiça. A agressividade pode ser combatida pedindo para o aluno posicionar-se de maneira crítica e construtiva nas diferentes situações vivenciadas, utilizando-se do diálogo como forma de evitar conflitos.

Schwartz (2004) argumenta que a busca pela qualidade das ações humanas pressupõe uma rede na qual a interação com o outro representa a base de sustentação para a formação e para a modificação de condutas e valores.

A interação entre os alunos possibilitou uma gama de situações pedagógicas, conforme evidenciam as informações do Quadro 7, cujas atividades

lúdicas propiciaram o envolvimento e o aprimoramento de relações interpessoais entre os alunos.

As atividades lúdicas contribuíram para elucidar os objetivos da pesquisa, pois o referencial teórico consultado e as análises das observações confirmaram que o lúdico contemplou as necessidades educacionais dos alunos, as quais devem ser trabalhadas pelo professor, como demonstrado na brincadeira de acertar o alvo.

Na sessão 3, presenciou-se situações de conflito, diálogos de organizações estratégicas, atitudes discriminatórias e reflexões entre alunos e professor sobre erros cometidos e ações futuras. É importante ressaltar que algumas das situações afloradas nesta atividade foram discutidas na análise de outras sessões, mas, como se pode notar, é uma situação frequente, que pode servir para o professor ampliar o debate com os alunos.

Na atividade de acertar o alvo, entre as observações relevantes da aula assistida, duas meninas reclamaram de atitudes discriminatórias por alguns meninos que repudiaram suas performances, alegando que “futebol é coisa de homem”. O professor posicionou-se dizendo que essa é uma questão cultural de cada país, citando o exemplo dos Estados Unidos onde o futebol é praticado muito mais por mulheres do que por homens.

Entende-se, a partir das observações, que os fundamentos lúdicos apresentam contribuições educativas, enriquecedoras no desenvolvimento dos aspectos cognitivos e motores, outras situações que, a princípio, parecem ser negativas no processo educacional podem ser revertidas em ótima oportunidade pedagógica. Por exemplo, os dizeres dos alunos – “futebol é coisa de homem” –, nesse caso, o professor pode usar como instrumento para abordar temas transversais (orientação sexual), ideias como a de que ginástica é coisa de menina ou futebol é esporte para homem que ainda se manifestam na sociedade e no cotidiano escolar, cabendo ao professor de Educação Física combater preconceitos como esses, que é uma das missões da orientação sexual, conteúdo pertinente a documentos norteadores da prática docente.

Comparando com as situações de vida, Schwartz (2004) expõe que a educação deve caminhar no sentido de aliar o aluno a experiências afetivas, lúdicas, emocionais e significativas, para que se possa pensar em processos de mudanças de atitude.

No Jogo de base (sessão 4), destacam-se duas situações que ainda não foram analisadas, a primeira se refere às perguntas dos alunos para o professor a respeito da melhor maneira de chutar e qual a melhor estratégia para fazer o ponto. Após as indagações, o professor orientou os alunos a respeito das maneiras de bater na bola, a observação do melhor lugar para chutar, assim, conseguiu estabelecer uma relação entre os conteúdos de futsal a serem explorados e a brincadeira.

Nesse sentido, o professor precisa estar atento a aspectos importantes para o processo de ensino e aprendizagem. Conhecer as necessidades dos alunos, bem como diagnosticar os conhecimentos que os alunos já adquiriram com a atividade é de extrema importância para orientações do momento e para planejar ações futuras.

Na segunda situação, percebeu-se que os meninos tinham maior liberdade na execução dos chutes, já as meninas, em sua maioria, acatavam as estratégias dos meninos com medo de errar, o que levou o professor a construir com os alunos outras regras para o jogo.

Segundo Piaget (1971), os processos de intervenção devem ser respeitados em sua natureza, de acordo com as fases em que o indivíduo se encontra, em seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Os jogos consistem numa simples assimilação funcional, num exercício das ações individuais já aprendidas, gerando, ainda, um sentimento de prazer pela ação lúdica em si e pelo domínio das ações. Na concepção Piagetiana, os jogos têm duas funções: consolidar esquemas já formados e proporcionar prazer ou equilíbrio emocional à criança.

A ação do professor introduzida no jogo colaborou para uma adequação de condutas, própria da fase em que os alunos se encontram. O novo comportamento introduzido nos jogos mostrou que os alunos puderam utilizar adequadamente seus recursos cognitivos, motores e sociais.

No Jogo de base, notou-se que os fundamentos lúdicos funcionaram como uma proposta desafiadora, levando alunos e professor a buscarem soluções, por meio das vivências e das relações entre os colegas. Ocorreram, também, organizações estratégicas entre os alunos para atingirem o objetivo de marcar ponto. Nesse contexto, os meninos apresentaram maior liberdade na execução dos chutes, já as meninas, em sua maioria, acatavam as estratégias dos meninos, estimulando professor e alunos a discutir e criar uma nova regra: as meninas só podiam ser acertadas por meninas. Assim, as meninas ganharam maior espaço para

executar os chutes, corriam menos riscos de errar, causando maior liberdade nos chutes e menor pressão dos meninos.

Hoffman (2004) assegura que o professor é responsável pelo desenvolvimento dos alunos em vários aspectos, deve ser um mediador fazendo os alunos progredirem em conhecimentos e habilidades.

Pode-se dizer, então, que o lúdico, por meio do Jogo de base, atendeu às recomendações e exigências da Educação Física atual, já que na atividade os alunos puderam dirigir suas ações, questionar regras, decidir e agir sozinhos ou coletivamente, praticar o pensamento crítico, reflexivo e com autonomia na construção do saber.

Na sessão 5, na Brincadeira do espelho, destaca-se esta atividade não teve caráter competitivo, foi de cooperação e imitação em duplas e proporcionou muita alegria, criatividade, descontração, situações variadas e engraçadas no aspecto físico entre os alunos.

Brotto (2001), sobre jogos cooperativos, argumenta que estes se caracterizam, principalmente, pela ideia de se jogar junto, com o outro e não contra o outro. Joga-se pelo simples prazer de jogar, para desenvolver habilidades, possibilidades de reconhecimento da própria autenticidade e formas de expressão, e não para derrotar alguém. Nesta proposta, o outro passa a ser um parceiro e não um adversário, a ênfase está na participação e na conscientização de que todos são importantes na construção de habilidades, capacidades, confiança e senso de união.

Apesar da pouca interferência do professor no desenvolvimento da Brincadeira do Espelho, acredita-se que, de acordo com os estudos consultados, dois momentos seriam propícios para ações do professor.

Primeiramente, quando os alunos sugerem que as imitações sejam realizadas com bola, pois como visto na fundamentação teórica do presente estudo, Piaget (1971) orienta sobre mudanças das estruturas cognitivas, cabendo ao professor identificar o processo de assimilação/acomodação/equilíbrio do conteúdo para atender aos pedidos dos alunos ou interferir de maneira sistemática para o cumprimento ou avanço dos objetivos.

Outro momento de ação do professor consiste em utilizar os jogos cooperativos como forma de transformar o condicionamento competitivo em

alternativas cooperativas para realizar desafios, solucionar problemas e harmonizar conflitos.

Finaliza-se a análise da sessão 5 (Brincadeira do Espelho) expressando-se as ideias de Brotto (2001), ao afirmar que cooperação e competição são partes de um todo, pois, assim, o docente será capaz de despertar competências pessoais e coletivas que favoreçam o desenvolvimento dos alunos.

A sessão 6, com o Pega-pega em cima das linhas da quadra, mostrou excelente interação entre os alunos, nenhuma ocorrência de desentendimentos, alunos interagindo e auxiliando os colegas no cumprimento dos objetivos da atividade, respeitando as regras e os limites de cada companheiro, além do diálogo ao final da atividade para promover orientações sobre regras de futsal.

No Jogo de “vingancinha”, sessão 7, a interação entre os alunos proporcionou uma experiência valiosa para o professor conciliar teoria e prática, servindo como recurso pedagógico para abordagem de temas significativos para a vida social do aluno.

Nesta atividade, registrou-se o pedido das meninas para fazer o jogo separado dos meninos, a formação de pequenos grupos e pouca movimentação das meninas no início da atividade. Nesse sentido, o professor pode, ao final do jogo ou no momento que julgar oportuno, desencadear reflexão e conversa sobre temas adequados a cada situação.

Sobre o contexto observado na sessão 7, os PCNs (BRASIL, 1997) orientam que o grau de dificuldade e complexidade dos movimentos nas atividades devem contemplar desafios que visem um desempenho próximo daquele requerido nas atividades corporais socialmente construídas. Nesse caso, cabe ao professor lançar mão de divisões de pequenos grupos (por habilidade, afinidade pessoal, sexo), por meio de ações que contemplem todo o grupo. O professor deve realizar um trabalho relativizando as diferenças entre as competências de meninos e meninas, tornando-os cientes das diferenças entre os sexos, respondendo às questões sobre a puberdade que venham a surgir, interpretando atitudes, tomando cuidado para não expor os alunos a situações de constrangimento.

Entende-se que, na prática pedagógica, durante as aulas de Educação Física, é importante promover a aprendizagem de valores e atitudes, para isso, o professor deve estar atento e observar se o aluno procura sempre os mesmos grupos, se está sempre com os mesmos companheiros, se sente dificuldade em

relacionar-se com os demais colegas, se consegue resolver conflitos pessoais e do grupo, se solicita e possibilita a intervenção do professor e dos demais colegas quando tem dificuldades.

De modo geral, os resultados registrados no Quadro 7 contemplam questões relativas ao desenvolvimento humano em aspectos sociais, permeando conteúdos curriculares. As questões relativas à competição, ao conhecimento de limites, à discriminação sexual, às possibilidades do próprio corpo e ao respeito às regras, são questões que colocam em jogo as noções de sociabilidade, revelando que as atividades se tornaram um excelente espaço de desenvolvimento e formação social. A pesquisa procurou, desse modo, destacar a presença do lúdico como recurso de aprendizagem de fundamentos de futsal e apresentar suas relevantes contribuições na formação social dos alunos.

Segundo Freire (2003), o jogo é uma das mais educativas atividades humanas, pois educa não para que se saiba mais matemática ou português ou futebol, o jogo educa a pessoa para se tornar mais gente, o que não é pouco.

Acredita-se que os resultados observados no Quadro 3 foram além de contribuições de aspectos físicos e cognitivos como verificado nos Quadros 1 e 2. É notório, nesse contexto, que a Educação Física tem que caminhar, como explicita Morin (2000), é preciso perceber novos parâmetros na educação, para que se possa formar cidadãos conscientes e atuantes da sociedade do futuro.

As observações evidenciaram, portanto, que a ludicidade funcionou como uma ferramenta de suporte para estimular a aprendizagem dos alunos no contexto escolar e na sua formação social, dentro da disciplina de Educação Física.

As atividades lúdicas desenvolvidas proporcionaram situações de reflexões relacionadas à formação social e à construção de valores dos alunos. Como notado no Quadro 7, as aulas possibilitaram vivências como cooperação, respeito, amizade, pluralidade cultural, entre outras.

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008, p. 10) alerta:

Com mais gente estudando, a posse de um diploma de nível superior deixa de ser um diferencial suficiente, e características cognitivas e afetivas são cada vez mais valorizadas, como as capacidades de resolver problemas, trabalhar em grupo, continuar aprendendo e agir de modo cooperativo, pertinente em situações complexas. A qualidade do convívio, assim como dos conhecimentos e das competências constituídas na vida escolar, será o

fator determinante para a participação do indivíduo em seu próprio social e para que tome parte de processos de crítica e renovação.

Neste estudo, constatou-se que as atividades contribuíram muito além do despertar para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos fundamentos do futsal. O lúdico e a interação entre os alunos confirmaram o potencial em trazer à tona abordagens de temas como solidariedade, companheirismo, diálogo, respeito às regras, discriminação, entre outros; contribuindo para o desenvolvimento e a formação social dos alunos. Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1998, p. 43) estabelecem, em seus objetivos gerais, que os alunos, ao final do ensino fundamental, sejam capazes de:

- Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais.
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência.
- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;
- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;
- Reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando de vida dignas;
- Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existe nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito.
- Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequadas para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi motivada por inquietações advindas do trabalho docente, ao se constatar que o processo ensino e aprendizagem do futsal em ambientes escolares parecia não atender aos interesses dos educandos.

Por meio desta investigação, foi possível analisar o universo lúdico frente às contribuições e situações pedagógicas vivenciadas, permitindo a criação de significados educativos para os alunos envolvidos nas aulas de Educação Física com conteúdos relativos aos fundamentos de futsal.

Os dados obtidos permitiram uma melhor compreensão da abordagem lúdica como meio de construção do conhecimento dos fundamentos do futsal, permitindo a exploração de um ensino que possa atender a objetivos educacionais previstos em documentos como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

A pesquisa analisou possíveis contribuições de atividades lúdicas no ensino de fundamentos esportivos com vistas ao desenvolvimento global da criança. Assim, as investigações caminharam na exploração motora por meio dos fundamentos do futsal conectados a aspectos cognitivos e de formação social.

As atividades planejadas atingiram os objetivos de adesão e manutenção da participação dos alunos no decorrer das aulas de Educação Física, que tiveram como conteúdo os fundamentos de futsal. Observou-se que as ações executadas pelas crianças com uma proposta lúdica também podem se tornar desafiadoras.

As informações transmitidas pelos autores que compuseram a fundamentação desta pesquisa revelaram que as atividades lúdicas conseguem inserir no mesmo espaço contribuições não somente relacionadas aos aspectos psicomotores e afetivo-sociais, mas também aos cognitivos, reforçando a ideia de que eles são indissociáveis, mantendo sempre um elo, ou seja, quando há movimento, existe o trabalho cognitivo a ser desenvolvido.

Nesse sentido, foi possível identificar contribuições das atividades lúdicas na abordagem de aspectos físicos, pois identificamos execuções motoras desde as mais básicas como correr, saltar, parar, girar até execuções mais específicas da modalidade de futsal como passe, recepção, drible, marcação, chute,

condução e regras. Notamos, ainda, que à medida que as atividades lúdicas se desenvolviam, os alunos por meio de experimentos ou de diálogo com o professor alcançavam os objetivos propostos, conseqüentemente, apresentavam um melhor desempenho.

Em outras palavras, pode-se afirmar que, durante as atividades, os alunos revelaram liberdade corporal por meio de um rico repertório de movimentos, repercutindo de maneira significativa no seu desenvolvimento motor.

Os jogos e as brincadeiras lúdicas, com os movimentos empregados, serviram como instrumento facilitador para o desenvolvimento de aspectos cognitivos. Foi possível observar ações como criação de estratégias, noções de tempo e espaço, atenção, concentração, entre outras. De maneira geral, notamos que os alunos, por meio das atividades, aos poucos assimilavam novos conceitos, ajustando e aprimorando a relação entre o pensar e o agir para atingir os objetivos esperados.

Quanto ao comportamento social, as brincadeiras funcionaram como possibilidade de intervenção do professor em situações de construção de atitudes e valores que favorecem a autonomia dos alunos. Permitindo ao docente verificar se os alunos procuravam sempre os mesmos companheiros, se têm facilidades ou dificuldades na participação em diferentes grupos, se conseguem usar do diálogo para resolver conflitos pessoais ou de grupo, se solicitam e possibilitam a intervenção do professor e dos colegas quando têm dificuldades. A compreensão desse processo auxilia o professor na condução da ação educativa voltada para a construção do ser social.

Assim, a experiência com a pesquisa trouxe o entendimento da dimensão lúdica, por meio da constatação de interferências em aspectos físico, cognitivo e social dos alunos, pois as atividades desenvolvidas possibilitaram aos alunos se expressarem, movimentarem-se, conhecerem e experimentarem. Nesse contexto, o lúdico funcionou como um laboratório de experiências que merece a atenção de professores de Educação Física, pois permite reflexões acerca do processo educacional, com resultados positivos. Além disso, o docente não pode dispensar o compromisso de construção de uma educação que atenda aos alunos.

Espera-se que esta pesquisa contribua na discussão sobre práticas pedagógicas na Educação Física, incluindo a possibilidade de inserção das atividades lúdicas no trabalho com os fundamentos da prática esportiva do futsal

como conteúdo escolar, levando os alunos a apreciarem esse aprendizado e o de outros conteúdos de maneira mais alegre e feliz. Vale lembrar que a prática do futsal na escola deve ser diferente da utilizada no alto rendimento esportivo, assumindo o propósito de formar cidadãos, além de desenvolver e inserir a modalidade de futsal como um hábito saudável de vida.

Nesse sentido, espera-se que esta pesquisa contribua na construção de conhecimento para a área, gerando reflexões acerca do tema lúdico, favorecendo novos olhares e outras perspectivas para a prática pedagógica. Intenta-se, também, que este trabalho possa contribuir para a abertura de perspectivas, e que as pessoas da área educacional apresentem suas críticas, para que se possa alcançar mudanças educacionais positivas.

Considerando o exposto, a partir desta pesquisa, concorda-se com a afirmação de Schwartz (2004), de que é visível e inegável a ação do lúdico na formação da criança, indispensável ao seu desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Por meio do lúdico, a criança está crescendo em descobertas e nas experiências que vai adquirindo.

Finaliza-se, expressando humildemente, que todo o trabalho aqui desenvolvido, seus resultados, a proposta lúdica, não são fins, mas meios que contemplam e devem ser somados ao trabalho de professores de Educação Física e profissionais empenhados em uma educação comprometida com mudanças.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S. **Jogos para o ensino de conceitos**. Campinas: Papyrus, 1998.

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, M. E. B. **Informática e formação de professores**. Brasília: MEC / SEED / PROINFO, 2000.

ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1987.

ALMEIDA, P. N. **Método lúdico de alfabetização**. São Paulo: Saraiva, 1997.

APOLO, A. **Futsal: Metodologia e Didática na Aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2007.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis. Vozes, 2000.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 73-127, dez. 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. **Parecer 0138/2002**. Relator: Carlos Alberto Serpa de Oliveira. 3 de abril de 2002. Documenta, n. 487, p. 192-199, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2010.

BRASIL. Secretaria da Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física**. 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

CASTELANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil** - a história que não se conta. Campinas: Papiros, 1991.

CAVALLARI, V. R. **Trabalhando com Recreação**. São Paulo: Ícone, 1994.

CIVITATE, H. **505 Jogos Cooperativos e Competitivos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLL, C. et al. **Os conteúdos da reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CUNHA, N. H. S.; CASTRO, I. M. R. **SIDEP: Sistema de Estimulação Pré-escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez / Supercap, 1981.

DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papiros, 1995.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

EMERIQUE, P. S. Aprender e Ensinar por meio do Lúdico. In: SCHWARTZ, Gisele Maria. (Org.). **Dinâmica Lúdica: novos olhares**. Barueri: Manole, 2004. p. 3-17.

EMERIQUE, P. S. Isto ou aquilo: jogo e ensinagem da matemática. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. (Org.). **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Edunesp, 1999.

FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, J. B. **Educação Física de corpo inteiro - Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martins. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz Terra, 2006. (Coleção Educação e comunicação, v. 1).

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender, o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Líber, 2007.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HOLANDA, A. B. **Dicionário Eletrônico**. Nova Fronteira, 1999.

HUIZINGA, J. **HOMO LUDENS**: O jogo como elemento da cultura. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1980.

IMBERNON, F. **Formação docente e profissional**: Formar-se para mudança e incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

LE BOUCH, J. **Psicocinética**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LIMA, P. G. **Tendências Paradigmáticas na Pesquisa Educacional**. São Paulo: Amil, 2003.

MORIN, E. **O método 5**: a humanidade da humanidade. 3. ed. Porto alegre: Sulina, 2005.

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários á Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MOYLES, J. R. **Só Brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MUTTI, D. **Futsal**: da iniciação ao alto nível. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil** - Simbolismo e jogo. Porto Alegre: PRODIL, 1994.

NEIRA, M. G. **Educação Física**: desenvolvendo competências. Guarulhos: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsk**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, V. M. **Consenso e conflito da Educação Física Brasileira**. Campinas: Papyrus, 1994.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JÚNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PIAGET, J. **Formação do símbolo na criança**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zaha, 1971.

PIAGET, J. **O Juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

SANTANA, W. C. **Futsal: Metodologia da participação**. Londrina: Lido, 1996.

SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da nossa época, v. 42).

SANTOS, C. A. **Jogos e atividades lúdicas na alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

SANTOS, S. M. P. (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino da Educação Física para o ensino fundamental ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo: SE, 2008.

SAVATER, F. **O valor de educar**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

SCHWARTZ, Gisele M. (Org.). **Dinâmica Lúdica: novos olhares**. Barueri: Manole, 2004.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, G. et al. **Educação Física escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

THOMAS, J. R; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Lisboa: Antídoto, 1979.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

XIMENES, S. **Minidicionário Ediouro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

APÊNDICE

APÊNDICE A –**Protocolo de observação das aulas de Educação Física que utilizam recursos lúdicos para o ensino de fundamentos técnicos em futsal**

Protocolo número:

Data:

Escola:

Série:

1- Conteúdos programados:

2- Objetivos da aula:

3- Quantidade de alunos que compõem a turma:

4- Quantidade de alunos que iniciaram a atividade proposta:

5- Número de alunos que saíram durante o desenvolvimento da aula:

6- Alunos que se mantiveram participativos durante toda a aula, conforme os objetivos propostos pelo professor:

7- Compreensão e execução dos alunos com relação às atividades propostas pelo professor:

8- Interação entre os alunos:

9- Interação entre alunos e professor:

10- Ações coletivas dentro grupo:

11- Observações relevantes da aula assistida: